

## A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU FOMENTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE ATRAVÉS DE UMA RECIPROCIDADE ENTRE ALUNOS E FREQUENTADORES DO PARQUE DE MADUREIRA NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

*Reis, Gláucia de Melo; Barreto, Ana Cristina Lopes Y Glória; Rodrigues, Luiz Antonio da Costa; Barros, Wesley de Marce Rodrigues; Ferreira, Ana Paula Botelho; Castelpoggi, Juliana Pandini; Lima, Rita de Cássia Borges; Silva, Davi Jeronimo da;<sup>1</sup> Apolinário, Thamara da Silva; Leite, Marcelo da Silva;<sup>2</sup>*

14

### Resumo

Atualmente as universidades passam por um processo de reestruturação pedagógica. As Universidades e Centros Universitários são instituições de ensino superior com o indissociável tripé de ensino, pesquisa e extensão, sendo que o diferencial poderá ser a produção de conhecimento e sua capacidade de estabelecer diálogo com diferentes setores da sociedade. Esse trabalho é o resultado do uso de metodologias ativas aplicadas no contexto de anatomia que culminou no conjunto de competências apresentadas numa proposta social de promoção de saúde. Assim, o objetivo do presente trabalho foi fomentar políticas públicas de saúde através da utilização de metodologias ativas no ensino da anatomia para alunos de graduação nos cursos da área da Saúde e realização de Ação Social de Promoção de Saúde no Parque de Madureira- Zona Norte do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Ensino de anatomia; Promoção de saúde.

### Abstract

Currently, universities are undergoing a process of pedagogical restructuring. Universities and University Centers are higher education institutions with the inseparable triad of teaching, research, and extension, where the differential could be the production of knowledge and its ability to establish dialogue with different sectors of society. This work is the result of the use of active methodologies applied in the context of anatomy, which culminated in the set of competencies presented in a social proposal for health promotion. Thus, the objective of this study was to promote public health policies using active methodologies in the teaching of anatomy for undergraduate students in health courses and the implementation of a Social Health Promotion Action in Madureira Park - North Zone of Rio de Janeiro.

**Keywords:** Active methodologies; Anatomy teaching; Health promotion.

### Introdução

No contexto da educação nacional, uma das responsabilidades das instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas é formar cidadãos éticos e conscientes de seu protagonismo na sustentabilidade e na construção de seu conhecimento. Embora há muito se tenha debatido sobre o tema em diversos setores da sociedade, pouca ação de fato tem sido estabelecida, em nível de educação superior, para desenvolver tais competências nos alunos de diferentes cursos de graduação (Sorrentino & Biosoli, 2014). Muitas vezes se

<sup>1</sup> Docentes do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>2</sup> Discentes do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

observam iniciativas importantes, mas de forma isolada em uma disciplina ou curso específico, como se tais questões não fossem de responsabilidade de todos. Segundo Dornfeld, C. (2020), uma sugestão proposta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para sanar tais dificuldades seria enunciar quatro aprendizados fundamentais aos futuros profissionais, independente do curso de graduação escolhido ou a região onde residam: (1) aprender a aprender, (2) aprender a fazer, (3) aprender a estar junto e (4) aprender a ser.

De fato, tais habilidades são requeridas para todos os profissionais. No entanto, em termos pedagógicos, uma das grandes questões atualmente é como preparar jovens e adultos para os novos desafios que a sociedade moderna os impõe. Segundo Santos *et al.* (2017) transmitir informações apenas pelo processo de recepção passiva, onde o professor é o centro do processo educacional e o aluno limita-se a receber passivamente os conteúdos ministrados, não atinge os objetivos requeridos pela educação atual. Diversos trabalhos na literatura (Sancho, 1998; Schank, 1995; Struchiner, Rezende & Ricchiardi, 1998) têm mostrado os novos desafios para o campo da educação e ressaltado a necessidade de propor alternativas para a construção de currículos e programas centrados no aluno, e não mais no professor. Impondo uma nova postura do aluno, atuando como protagonista na construção do conhecimento, nos desafios da sua prática profissional; baseados em resolução de problemas reais, e não mais em informação previamente ministradas. No ensino da Anatomia esse desafio ainda é muito presente. No qual o processo ensino-aprendizagem se baseia na memorização de inúmeras e complexas terminologias, sem que o estudante consiga integrar tais conteúdos com a prática de sua profissão. Muitas vezes só conseguindo entender a importância do tema quando inicia os estágios finais ou prática profissional (Santos *et al.*, 2017).

Diante desse cenário de necessária renovação do contexto de ensino, uma ferramenta relevante é o uso de metodologias ativas, cada vez mais presente no dia-a-dia dos alunos, como o uso de maquetes funcionais, jogos e outras abordagens pedagógicas que permitem ao aluno visualizar e compreender o conteúdo de maneira lúdica e dinâmica. Tais metodologias possibilitam que os alunos, participem de um processo de aprendizagem significativa, por meio de desenvolvimento de diferentes competências. Além de estimular o trabalho colaborativo, gerar profissionais com um perfil mais aberto, capaz de se adaptar a mudanças e apto a resoluções de conflitos (Minayo & Coimbra, 2005). Sendo assim, é extremamente necessária uma ação que incentive esses alunos, através da elaboração e

construção de materiais lúdicos e eficazes, tais como maquetes funcionais, jogos pedagógicos e apresentações artísticas com músicas, danças e/ou peças teatrais, dentre vários outros materiais de cunho pedagógico utilizando-se de materiais recicláveis, as quais fortaleçam ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo não apenas o conhecimento de conteúdos específicos das ciências mas também o desenvolvimentos motor, social, emocional, cognitivo e com maior consciência e responsabilidade para a sustentabilidade.

### Discussão

Esse trabalho, através de extensão universitária, fomentou políticas públicas de saúde estimulando a prevenção e conscientização de saúde com enfoque na interface entre alunos e comunidade utilizando metodologias ativas para o ensino da Anatomia para alunos de graduação nos cursos da área da Saúde.

Ao longo do período letivo, 680 alunos de 1º e 2º períodos dos cursos da área da Saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, biomedicina, biologia e educação física) do Centro Universitário Celso Lisboa desenvolveram maquetes funcionais, jogos pedagógicos ou apresentações culturais como músicas, danças e/ou peças teatrais sobre temas referentes aos conteúdos de Anatomia e Morfologia, utilizando-se de materiais recicláveis.

Após a elaboração dos materiais, os alunos participaram de um evento de extensão de promoção de saúde no Parque de Madureira na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde realizam orientações e campanhas sobre vários temas ligados à prevenção e conscientização de saúde, impactando através dessas ações a comunidade atendida e o desenvolvimento de distintas competências importantes para suas futuras práticas profissionais. O conjunto de imagens 1 ilustra o referido evento.

## Conjunto de imagens 1 – Evento no Parque de Madureira







Fonte: os autores (2023)

### Considerações Finais

A extensão universitária fomentou a interface entre alunos e comunidade, impactando através de ações da saúde, a comunidade atendida, com orientações e campanhas sobre vários temas ligados à prevenção e conscientização de saúde.

Adicionalmente, a partir da construção progressiva, ao longo do semestre letivo, os alunos de graduação foram capazes de atingir os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às competências exigidas. Com essas experiências, os alunos atuaram como protagonista na construção do conhecimento translacional, integrando teoria e prática, ciências básicas e aplicadas, e não apenas em disciplinas isoladas. Assim, a utilização de metodologias ativas além de estimular o aprendizado em Anatomia e Morfologia, também promoveu o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos.

De maneira que, pode-se inferir que a extensão universitária de fato pode contribuir ativamente para a formação intelectual, técnica, profissional e ética dos estudantes, como profissionais de saúde e como cidadãos.

### Referências

DORNFELD, C.B. **Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior**, resumo executivo, 2014. Disponível em: [Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior \(unesp.br\)](http://www.unesp.br). Acesso em: 12 dez. 2023.

MINAYO, M.C.S., Coimbra Junior, C.E.A. **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

SANTOS, J.W.; Bernardino Junior, R.; Narciso, A.S.; Vilarinho, G.S.; França, G.L.M. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino Em Re-Vista**, v.24, n. 2, 2017.

SANCHO, J. M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHANK, R. C. & Cleary, C. **Engines for Education**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

SORRENTINO, M.; Biosoli, S. Ambientalização das instituições de educação superior: a educação ambiental contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis. In: Ruscheinsky *et al.* (orgs) **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil**: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. p. 39- 46, 2014.

STRUCHINER, M., Rezende, F.; Ricciardi, R. V. Elementos fundamentais para o desenvolvimento de ambiente de aprendizagem à distância. **Tecnologia Educacional**, v. 26, n. 142, p.3-10, 1998.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da educação para o desenvolvimento sustentável: 2005-2014 – documento final – plano internacional de implementação**. Brasília: Escritório da UNESCO no Brasil, 2005. [original: 2004].

## A SOBRECARGA DA MULHER NEGRA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

*Arruda, Ângela Aparecida de Oliveira; Souza, Cláudia Quinto Santos; Escafura, Gabrielle de Araújo; Gomes, Rosana Araújo;<sup>3</sup> Sampaio, Débora da Silva<sup>4</sup>*

### Resumo

Acreditamos que a formação do profissional de psicologia no Brasil necessita ir além dos autores clássicos e carece de um aprofundamento na realidade sociocultural do nosso país. Nesse contexto, realizamos uma pesquisa por meio de uma revisão de literatura e de rodas de conversa, com intuito de compreendermos algumas questões que envolvem a construção social do papel da mulher negra na sociedade e como isso impacta a saúde mental desse público. Dentre os principais resultados, podemos destacar a sobrecarga de atividades, o racismo e sexismo impactando nas suas relações intrapessoais e interpessoais, além de uma dificuldade no que concerne à sua identidade, estando em consonância com os achados da literatura.

**Palavras-chave:** Gênero; Etnia; Sociedade; Racismo; Saúde mental.

### Abstract

We believe that the training of psychology professionals in Brazil needs to go beyond classical authors and lacks a deep understanding of the socio-cultural reality of our country. In this context, we conducted research through a literature review and group discussions, aiming to comprehend some issues surrounding the social construction of the role of black women in society and how this impacts their mental health. Among the main findings, we can highlight the overload of activities, racism, and sexism impacting their intrapersonal and interpersonal relationships, as well as difficulties concerning their identity, aligning with the literature's findings.

**Keywords:** Gender; Ethnicity; Society; Racism; Mental health.

### Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1948) a saúde é definida como "o estado de completo bem-estar físico, mental e social" o que nos leva a refletir que todo ser humano é influenciado pelo ambiente físico, econômico e social no qual está inserido e que seus hábitos alimentares, suas condições de vida, oportunidades e a interação entre esses fatores impactam no decorrer de sua vida.

Tal concepção denota um pensamento elitista, pois como a mulher negra pode ter o júbilo, dado seu convívio de vulnerabilidade numa sociedade machista, violenta, racista e ainda desempenhando tantos papéis? (Martins *et al.*, 2020). Posto sim, compreendemos que não há plenitude em meio à desigualdade socioeconômica, cultural, de raça e de gênero.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>4</sup> Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa; Doutora em Psicologia em Clínica pela PUC-Rio

É válido ressaltar os dados do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas (Dieese, 2021) que nos diz que: as mulheres representam 92% das pessoas ocupadas no trabalho doméstico no Brasil, das quais 65% são negras; a maioria encontra-se acima dos 40 anos; com renda média inferior a um salário-mínimo; grande parte dedica-se à informalidade, por não conseguir colocação formal; sua jornada de trabalho pode ser dupla ou até mesmo tripla.

É fundamental abordar a construção social que reforça os papéis de gênero sob uma lente patriarcal e resultando em uma visão binária no mundo em masculino e feminino, propiciando a pressão social pelo cuidado e suporte emocional em mulheres, para além de uma sobrecarga por estar inserida no mercado de trabalho (Zanello, 2018).

Por conseguinte, cabe destacar que mulheres negras, para além dessa imposição social, com frequência exercem a maternidade solo, conforme o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre 2021 e 2022, 1,7 milhão refere-se a quantidade de mães solo, sendo 90%, mulheres negras. Logo, ao tratarmos desse público, é imprescindível políticas públicas que visem equidade em relação ao cuidado de sua saúde mental.

Sabemos que a população negra ainda tem menos acesso à saúde quando comparada à branca e as pessoas de cor preta (11,9%) e parda (11,4%) ainda são destaque entre as que se sentiram discriminadas nos serviços do SUS (Brasil, 2017). Sendo assim, nos perguntamos: como está a saúde mental dessas mulheres diante tal realidade? E como nós, futuros psicólogos, podemos contribuir com a diminuição dos riscos no desequilíbrio que pode ser causado pelo racismo, a sobrecarga dos papéis desempenhados, pela objetificação, pela ideia de domesticação e abuso?

Desta forma, ressaltamos a importância do desenvolvimento de Políticas Públicas voltadas a combater o racismo, a reconhecer e buscar melhorar as perversidades que afetam, especialmente, a saúde mental dessas mulheres negras, assim como, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), como um dispositivo político e social na garantia dos direitos dessa população (Santos, *et al.*, 2023).

Desse modo, podemos perceber que o trabalho da psicologia pode ser considerado fundamental para auxiliar no entendimento dos efeitos psicossociais no processo de saúde-doença-cuidado que se insere no cotidiano das mulheres negras, bem como, ter uma conduta antirracista com o intento de colaborar para a alteração desse cenário atual



(Ribeiro, 2019). Ademais, ao aprofundarmos na prática científica, desejamos contribuir com o desenvolvimento do nosso pensamento crítico e enriquecer nossa formação.

Portanto, o objetivo da pesquisa foi conhecer os aspectos que possam comprometer a saúde mental das mulheres negras, universitárias no Centro Universitário Celso Lisboa, na cidade do Rio de Janeiro. Assim como identificar os fatores que estejam afetando a saúde mental dessas mulheres e propor medidas visando minimizar os efeitos de tais fatores na saúde mental das mulheres negras em questão.

Em face do exposto, acreditamos que a sobrecarga de trabalho e/ou acúmulo de jornadas de trabalho podem impactar negativamente a saúde mental das mulheres negras, considerando as diversas formas de opressão e discriminação em seu cotidiano que incluem o racismo, o sexismo e a violência. A intersecção desses fatores pode favorecer o surgimento de elevados níveis de estresse, assim como de quadros psicopatológicos como a ansiedade, depressão e outros (Leonel e Pereira, 2005). A falta de representatividade e acesso adequado a recursos de saúde mental podem tornar ainda mais desafiador para essas mulheres enfrentarem essas questões.

Sendo assim, discutir e problematizar a sobrecarga enfrentada pelas mulheres negras e o impacto em sua saúde mental é crucial para fomentar o interesse nessa temática, ao modo de pensar em novas perspectivas de mudanças no contexto atual e instigar profissionais da área da saúde a engajarem-se nessa luta.

## Discussão

Após levantamento bibliográfico sobre a temática, buscando relacionar os fatores que poderiam influenciar a saúde mental das mulheres negras, identificamos a necessidade de ir a campo para buscar compreender melhor a realidade vivenciada por essa população e articularmos com os achados na literatura. Para isso consideramos o recurso da roda de conversa, que segundo Melo e Cruz (2014) permite a participação e a expressão das impressões, opiniões e concepções dos participantes sobre determinado tema, fazendo com que o grupo trabalhe reflexivamente, estimulando a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação.

As participantes da roda de conversa foram convidadas via formulário do *Google Forms* e, após apresentação da pesquisa, concordaram em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram da pesquisa 06 (seis) mulheres, autodeclaradas negras, universitárias, do Centro Universitário Celso Lisboa.

Os encontros aconteceram no Centro Universitário Celso Lisboa, em três datas diferentes no mês de outubro de 2023, tendo sido oferecida a possibilidade de participação em um, dois ou três encontros conforme a disponibilidade e desejo de cada uma. A duração dos encontros foi de aproximadamente 1h e 30 min.

A roda de conversa teve a moderação de duas pesquisadoras, enquanto outra pesquisadora fazia o registro dos principais pontos. As participantes do encontro foram estimuladas a falar livremente sobre o seu interesse em participar do encontro e a partir daí foram abordados temas como: a construção social do papel da mulher na sociedade contemporânea, o papel da mulher negra na sociedade e as consequências em suas vidas, racismo, sexismo, saúde mental das mulheres negras e expectativas para o futuro e a construção da identidade da mulher negra.

Através das discussões, observamos várias aproximações no conteúdo trazido pelas participantes com o que encontramos na literatura.

A sobrecarga de trabalho ficou evidenciada, principalmente pelo início precoce das atividades laborativas relatadas pelas participantes e pela necessidade em conciliar estudo e trabalho, pontuando também a jornada dupla daquelas que acumulam a responsabilidade com filhos e cuidado com familiares próximos. As falas deixam transparecer o racismo subliminar ou explícito apresentado nas relações de trabalho.

Outros aspectos abordados referem-se às dificuldades nos relacionamentos afetivos, principalmente nas relações inter-raciais como mecanismo para o “clareamento” da descendência. Foi observado o anseio em ser escolhida por um companheiro ao decorrer da vida, pontuando que o fato de serem mulheres negras que são compreendidas como “guerreiras”, desqualifica a necessidade de um cuidado e zelo afetivo.

Percebem a erotização do corpo feminino negro na hipervalorização da sexualidade e frequente associação da mulher negra com a sensualidade, estimulada até mesmo pela mídia.

Foram apontadas ainda questões relacionadas a autoimagem e a aceitação do cabelo crespo ou cacheado, interferindo na sua identificação enquanto mulheres negras, forçando-as a um enquadramento no que seja socialmente aceitável, condizente com o padrão de beleza branco socialmente difundido.

Destacaram também a falta de referências de figuras negras com as quais pudessem se identificar durante seu desenvolvimento. Notam que atualmente existe um movimento

na sociedade com esse objetivo, o que busca favorecer futuras identificações, porém consideram que ainda seja algo muito tímido.

### Considerações Finais

Ao abordarmos a sobrecarga da mulher negra e o impacto na saúde mental, realçamos a importância de implementar políticas públicas com uma perspectiva de interseccionalidade, que pondere as diferentes opressões que esse público sofre. Tais como o racismo, sexismo e a sobrecarga de trabalho que favorecem um sofrimento psíquico.

Ressaltamos a premência de promover mudanças na formação dos profissionais de saúde, abrangendo os impactos psicossociais na saúde mental dessas mulheres e ampliando o conhecimento para além dos autores clássicos. Além disso, torna-se imprescindível que o estudante de psicologia assuma uma postura crítica diante da sociedade para desenvolver suas habilidades na contramão do imperativo apenas classificatório do sofrimento psíquico. Notamos a urgência de serem adotadas postura antirracista no exercício profissional, sendo os profissionais psicólogos dispositivos de transformações sociais.

Esse trabalho evidencia a indispensabilidade de fomentar novas pesquisas sobre esta temática, promovendo intervenções em caráter de equidade e tendo como princípio, a esperança de uma sociedade dedicada à saúde mental de mulheres negras com comprometimento e urgência que o tema exige.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde. Brasília, DF, 2019.

DIEESE: **Trabalho doméstico no Brasil**. Disponível em: DIEESE - outras publicações - Trabalho doméstico no Brasil - abril/2021. Acesso em: 10 fev. 2023. Gatti BA.

FEIJÓ, J. **Mães solo no mercado de trabalho crescem 1,7 milhão em dez anos**. FGV, 2023 Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MARTINS, T.V.; Lima, T.J.S.; Santos, W.S. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 7, pp. 2793-2802. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.29182018>>. Epub 08 Jul 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.29182018>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G.de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article>. Acesso em: 17 jan. 2024.

LEONEL, F. C.; PEREIRA, P. P. **A Doença Mental nas Mulheres Negras**. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2005, Goiânia. Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. n.p.

SANTOS, V. A. *et al.* A saúde das mulheres negras: atuação da psicologia na atenção básica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.32, n.2, e220410pt, 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TAHYRINE, I.; Bezerra, L. **A quebra do silenciamento das mulheres negras perpassa pelo afeto entre elas**. Entrevista com Veridiana Machado. Brasil de Fato | Recife (PE) 27 de Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2022/12/27/a-quebra-do-silenciamento-das-mulheres-negras-perpassa-pelo-afeto-entre-elas-diz-psicologa>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ZANELLO, V. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Curitiba: Appris, 2018.

## CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO

*Franco, Ana Paula Da Silva Ferreira; Ribeiro, Andréa Vieira;<sup>5</sup>  
 Barreto, Ana Cristina Lopes y Glória; Brasil, Roxana Macedo.<sup>6</sup>*

### Resumo

O Brasil seria recordista mundial na prevalência de ansiedade e depressão, tendo 19 milhões (9,30%) e 12 milhões (5,80%), respectivamente. A postura ativa à prevenção seria primordial, o que requisitaria a compreensão clínica. Entretanto, a saúde psíquica, independentemente da idade, poderia ser promovida pela prática de exercícios, especialmente de média intensidade. Então, o corrente estudo objetivou estimar o perfil dos indivíduos diagnosticados com ansiedade ou depressão. Para tanto, avaliou-se 85 voluntários, divididos nos grupos Ansiedade (n = 12), Depressão (n = 21) e ambos (n = 50). Esses responderam 14 perguntas, cujos dados foram submetidos à análise descrita e teste Qui-quadrado ( $\alpha = 0,05$ ). Os resultados demonstraram a predominância de Nível Superior (54,18%), Renda Mensal de 3 a 4 salários-mínimos (56,00%) e frequência à Academia/Estúdio de ginástica (44,05%), tendo somente essa variável significância estatística (valor-p = 0,04). Concluiu-se que os acometidos detinham distinções demográficas e no estilo de vida.

**Palavras-chave:** Saúde psíquica; Distúrbios; Demografia.

### Abstract

Brazil would be a world record holder in the prevalence of anxiety and depression, with 19 million (9.30%) and 12 million (5.80%), respectively. An active stance towards prevention would be paramount, requiring clinical understanding. However, mental health, regardless of age, could be promoted through exercise practice, especially moderate-intensity exercise. Therefore, the current study aimed to estimate the profile of individuals diagnosed with anxiety or depression. To do so, 85 volunteers were evaluated, divided into Anxiety (n = 12), Depression (n = 21), and both (n = 50) groups. These participants answered 14 questions, and the data were subjected to descriptive analysis and Chi-square test ( $\alpha = 0.05$ ). The results demonstrated the predominance of Higher Education (54.18%), Monthly Income of 3 to 4 minimum wages (56.00%), and frequency at the Gym/Fitness Studio (44.05%), with only this variable showing statistical significance (p-value = 0.04). It was concluded that those affected had demographic and lifestyle distinctions.

**Keywords:** Mental health; Disorders; Demography.

### Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) defendeu que, aproximadamente, 78,80% dos brasileiros com sintomas relevantes de depressão seriam carentes terapia. Tal quadro seria, particularmente relevante na compreensão de que aquele distúrbio estaria relacionado ao suicídio. López-Ibor e López-Ibor (2010) apontaram que a ansiedade se manifestaria pelo temor, pelas preocupações emocionais e pela

<sup>5</sup> Discentes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>6</sup> Docentes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil



despersonalização. Portanto, esses comprometimentos seriam limitadores físicos, sociais e pessoais (Bento, 2014).

Essa condição refletiria a carência de ações no domínio da Saúde Pública, mais precisamente, no concernente à política de saúde, o que mitigaria a assistência aos acometidos (Saúde Coletiva). Contribuindo para tal situação, a literatura científica seria divergente quanto à intensidade do exercício, possivelmente pela carência de caracterização efetiva dos acometidos. Então, o objetivo do estudo foi estimar o perfil do indivíduo acometido pela ansiedade ou depressão.

## Discussão

Os voluntários foram 85 pessoas, na faixa etária de 16 a 86 anos, diagnosticados há, pelo menos, um ano, divididos em 12 pessoas com Ansiedade (oito homens), 21 indivíduos com Depressão (12 homens) e 50 pessoas com ambos (35 homens). O questionário para coleta de dados tinha 14 perguntas. O tratamento estatístico versou sobre as medidas de localização e dispersão às variáveis quantitativas, e análise de frequência e teste Qui-quadrado ( $\alpha = 0,05$ ) às qualitativas.

Na Escolaridade (Tabela 1) predominou, pelo menos, Nível Superior (46 pessoas; 54,18%, valor = 0,28). Apesar disso, nenhum grupo conquistou significância estatística (valor-p > 0,05), característica constante entre os diversos níveis nos voluntários como um todo. O destaque da Depressão, talvez tenha ocorrido pelo aumento do comprometimento, como resposta à pressão social e cobrança (Zonatto, Silva e Gonçalves, 2018).

Em Renda Mensal (Tabela 1) houve maior concentração em 3 - 4 Salários-Mínimos (56,00% - 42 escolhas, valor-p = 0,75). Os grupos Depressão e Ambos detiveram significância (valor-p = 0,00). Assim como, a distribuição das classes de renda pela totalidade dos voluntários. Contudo, dentre os acometidos somente pela Ansiedade, a ocorrência mais volumosa foi de até 1 salário-mínimo. Essa constatação ratificou o IBGE (2022), o qual identificou que a remuneração média mensal dos empregos no município do Rio de Janeiro era 4,29 salários-mínimos para homens e 3,96 para mulheres.

Em Exercício Físico (Tabela 1), Academia/Estúdio predominou com 37 declarações (44,05%, valor-p 0,04). A ausência de significância de fez presente, exclusivamente, no Depressão (valor-p = 0,36). Além dos benefícios fisiológicos, haveria os psicológicos (melhor sensação de bem-estar, humor e autoestima), e redução da Ansiedade, tensão e Depressão (Costa, Soares e Teixeira, 2007).

**Tabela 1:** Frequência das Variáveis Escolaridade (valor-p = 0,28), Renda Mensal (valor-p = 0,75) e Exercícios (valor-p = 0,04)

Variável	Ansiedade	Depressão	Ambos	Total
<b>Escolaridade</b>				
Fundamental	1;1,75%	1;1,75%	7;12,28%	9;15,79%
Médio		1;1,75%	9;15,79%	10;17,54%
Superior		5;8,77%	9;15,79%	14;24,56%
Lato Senso		4;7,02%	11;19,29%	15;26,32%
M.Sc./D.Sc.		4;7,02%	5;8,77%	9;15,79%
Total	1;1,75%	15;26,32%	41;71,93%	57;100%
Valor-p	0,40	0,63	0,46	0,26
<b>Renda Mensal, R\$</b>				
Até 1			2;3,51%	2;3,51%
1 – 2	1;1,75%	3;5,26%	7;12,28%	11;19,29%
3 – 4		10;17,54%	25;43,86%	35;61,40%
5 – 7		2;3,51%	7;12,28%	9;15,79%
Total	1;1,75%	15;26,32%	41;71,93%	57;100%
Valor-p	0,10	0,00	0,00	0,00
<b>Exercícios</b>				
Academia/Estúdio	11;13,10%	7;8,33%	19;22,62%	37;44,05%
Personal Trainer		5;5,95%	12;14,28%	17;20,24%
Consultoria		2;2,38%	6;7,14%	8;9,52%
Praça			1;1,19%	1;1,19%
Não Declarou	3;3,57%			3;3,57%
Não	1;1,19%	7;8,33%	13;15,48%	21;25%
Total	15;17,86%	21;25,00%	51;60,71%	87;103,57%
Valor-p	0,00	0,36	0,00	0,00

Fonte: Os autores (2023)

## Considerações Finais

Concluiu-se, que nos voluntários ora avaliados, os distúrbios apresentavam distintas características demográficas e de exercícios.

## Referências

BENTO, M.F.S. **O estigma da doença mental e os meios de comunicação social**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Médica) - Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Coimbra. Coimbra (Portugal), 2014.

COSTA, R.A.; SOARES, H.L.R.; TEIXEIRA, J.A.C. Benefícios da atividade física e do exercício na depressão. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 19, n. 1, p. 269-276, 2007.

IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. **Sobre as características gerais dos moradores 2020 e 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LÓPES-IBOR, J.J.; LÓPES-IBOR, M-I. Anxiety and logos: toward a linguistic analysis of the origins of human thinking. **Journal of Affective Disorders**, v. 120, n. 1, p. 1-11, 2010.

ZONATO, V.C.S.; SILVA, A.; GONÇALVES, M. A influência da motivação para o trabalho no comprometimento organizacional. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p.169-190, 2018.

## CARACTERIZAÇÃO DE PRATICANTES DE ULTRAMARATONA

Barreto, Ana Cristina Lopes y Glória; Brasil, Roxana Macedo;<sup>7</sup> Everton, Adriana Nunes da Fonseca;<sup>8</sup>

### Resumo

A Ultramaratona seria uma modalidade mais difundida no exterior, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. O esporte estaria entre as mais antigas provas. As primeiras competições datam de 1500 a.C., no norte da Grã-Bretanha. No Brasil, o calendário de provas em montanha e asfalto seria vasto, mas o número de participantes ainda estaria muito pequeno, cujas características permaneceriam desconhecidas. Portanto, a presente investigação objetivou estimar o perfil dos ultramaratonistas brasileiros. Para tanto, investigados foram 72 indivíduos, 17 mulheres, pela aplicação de questionário com 24 perguntas. Os resultados indicaram que a conquista do Ensino Superior era a realidade para 12 mulheres (70,59%) e 40 homens (72,73%). A Renda Mensal a partir dos 4 salários-mínimos concentrava 38 homens (52,77%) e nove mulheres (12,50%). E, a mulher ultramaratonista trabalha, convergindo, possivelmente, à realidade de jornada tripla (22,20%). Concluiu-se que o perfil dos voluntários era elevado às condições nacionais.

**Palavras-chave:** Atleta; Desporto; Demografia.

### Abstract

The Ultramarathon would be a more widely spread discipline abroad, especially in the United States and Europe. The sport would be among the oldest races. The first competitions date back to 1500 BC, in northern Britain. In Brazil, the calendar of mountain and asphalt races would be extensive, but the number of participants would still be very small, and their characteristics would remain unknown. Therefore, the present investigation aimed to estimate the profile of Brazilian ultramarathon runners. To this end, 72 individuals, including 17 women, were investigated through the application of a questionnaire with 24 questions. The results indicated that obtaining a higher education degree was a reality for 12 women (70.59%) and 40 men (72.73%). Monthly income from 4 minimum wages concentrated 38 men (52.77%) and nine women (12.50%). Additionally, female ultramarathon runners work, possibly converging with the reality of a triple workload (22.20%). It was concluded that the profile of the volunteers was elevated compared to national conditions.

**Keywords:** Athlete; Sport; Demography.

### Introdução

A Ultramaratona foi conceituada como qualquer corrida com distância superior à de uma Maratona (42,195 km), conforme exposto pela Confederação Brasileira de Atletismo (2023) e *International Association Ultrarunners* (2023). A exposição do atleta (profissional ou amador) ao risco à vida e a condições extremas e desfavoráveis (terreno, altitude, temperaturas, entre outros), somada ao desejo de superação dos próprios limites (Coiceiro e Costa, 2010), despertariam interesse e forneceria campo fértil de investigação

<sup>7</sup> Docentes do Curso de Educação física no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>8</sup> Discente do Curso de Educação física no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

interdisciplinar (Morris, 2022), a despeito das lacunas existentes e da repetição de temas nos trabalhos acadêmicos.

Não haveria literatura científica sobre a caracterização dos praticantes da modalidade (demográfico, socioeconômico), tal como averbado por Newsholme (2006). Então, o objetivo do estudo foi estimar o perfil dos ultramaratonistas, no Brasil.

## Discussão

Os voluntários foram 72 ultramaratonistas, dos quais 17 eram mulheres, residentes nos estados do Sudeste, Nordeste e Sul, com idades entre 32 e 65 anos, e praticantes da modalidade há, pelo menos, um ano. O questionário para coleta de dados tinha 24 perguntas. O tratamento estatístico versou sobre as medidas de localização e dispersão às variáveis quantitativas (Costa Neto, 2002), e análise de frequência e teste Qui-quadrado às qualitativas,  $\alpha = 0,05$  (Siegel e Castellan Jr, 2017).

Na Escolaridade (Tabela 1) predominou, pelo menos, o Nível Superior, sendo 12 mulheres (70,59%) e 40 homens (72,73%). Característica que talvez se explicaria pela idade dos atletas,  $46,13 \pm 7,55$  anos, com bases da vida cotidiana determinadas (filhos, trabalho, moradia, escolaridade), convergindo aos achados de Morris (2022) conquistados em voluntários canadenses. Todavia, divergiria do perfil brasileiro para a população em geral (Soares e Alves, 2023).

Em Renda Mensal (Tabela 1) houve maior concentração acima de 4 salários-mínimos, sendo 38 homens (52,77%) e nove mulheres (12,50%). A distribuição mostrou-se mais uniforme e democrática entre as mulheres. Os homens declararam rendas maiores, na faixa acima de 10 salários-mínimos. Os salários mais elevados revelaram a desigualdade salarial, na sociedade brasileira, entre homens e mulheres (IBGE, 2010). Adicionalmente, os resultados demonstraram que a condição socioeconômica dos praticantes era superior àquela reinante nacionalmente (Soares e Alves, 2023).

Caracteristicamente, a mulher ultramaratonista trabalha (Tabela 1), convergindo para a realidade de jornada tripla (22,20%). Contudo, os dados encontrados não permitiram estabelecer a relação entre sexo x trabalho na modalidade. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (IBGE, 2019) revelaram que, independentemente da Escolaridade, 93,33% das mulheres cumpririam tarefas em casa, enquanto que 81,86% de homens apresentariam situação análoga.



**Tabela 1 - Frequência das Variáveis Escolaridade, Renda e Trabalha**

Variável	♀	♂	Σ
<b>Escolaridade</b> , valor-p = 0,54			
Fundamental	0	1	1
Médio	5	14	19
Superior	4	30	34
Lato Senso	6	6	12
M.Sc./D.Sc.	2	4	6
Total	17	55	72
Valor-p	0,56	0,00	
<b>Renda</b> , valor-p = 0,99			
Até 2 SM (Até R\$ 2.090,00)	1	3	4
De 2 a 4 SM (R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00)	6	13	19
De 4 a 10 SM (R\$ 4.180,01 a R\$ 10.450,00)	6	27	33
De 10 a 20 SM (R\$ 10.450,01 a R\$ 20.900,00)	3	9	12
Acima de 20 SM (R\$ 20.900,01 ou mais)	0	2	2
Não informado	1	1	2
Total	17	55	72
Valor-p	0,12	0,00	
<b>Trabalha</b> , valor-p = 0,17			
Sim	16	51	67
Não	1	4	5
Total	17	55	72
Valor-p	0,00	0,18	

Fonte: Os autores (2023)

## Considerações Finais

Concluiu-se, para os voluntários investigados no atual estudo, que os praticantes de ultramaratona apresentariam padrão elevado para as condições brasileiras.

## Referências

COICEIRO, G.A.; COSTA, V.L.M. Ultramaratona: em busca do limite humano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 3, p. 21-28, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Disponível em: <https://www.cbat.org.br/corridas>. Acesso em: 26 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rendimento médio por nível de instrução**. IBGE, Atlas do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de realização de afazeres domésticos no próprio domicílio**. IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNAD). Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INTERNATIONAL ASSOCIATION ULTRARUNNERS. Disponível em: <https://iau-ultramarathon>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MORRIS, C.J. **Trail and ultra running**: the growth of a sport, culture and community. Preston: UCLAN, 2022.

NEWSHOLME, E.A. **Corrida**: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2006.

SIEGEL, S; CASTELLAN J.R. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2017.

SOARES, J.F.; ALVES, M.T.G. Uma medida do nível socioeconômico das escolas brasileiras utilizando indicadores primários e secundários. **Opinião Pública**, v. 29, n. 3, p. 575-605, 2023.

## DOR PÉLVICA CRÔNICA E FUNÇÃO SEXUAL EM HOMENS ADULTOS JOVENS

*Xavier, Gabriella Vieira Alves; Silva, Hamanda Rosa da;<sup>9</sup> Rocha, Fernanda Mazzoli da;<sup>10</sup> Araujo, Leandro Dias de.<sup>11</sup>*

### Resumo

Esse estudo teve como objetivo identificar o perfil de dor pélvica crônica (DPC) entre homens jovens e correlacionar com a função sexual. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, de caráter descritivo. Os participantes responderam a um questionário online contendo perguntas para caracterização da dor, escala numérica de dor para avaliar a intensidade e o quociente sexual masculino (QSM). Os dados coletados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Os resultados revelaram presença de DPC em 43,6% dos homens e a média da função sexual através do QSM foi de 75,3 (DP=20,2), com padrão de desempenho sexual de regular a bom. Existe correlação entre a idade, desempenho sexual e controle da ejaculação. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos homens com e sem dor em relação a função sexual.

**Palavras-chave:** Dor crônica; Vida sexual; Disfunção sexual.

### Abstract

This study aimed to identify the profile of chronic pelvic pain (CPP) among young men and correlate it with sexual function. It was a cross-sectional, quantitative, descriptive research. Participants answered an online questionnaire containing questions to characterize the pain, a numerical pain scale to assess intensity, and the Male Sexual Quotient (MSQ). The collected data were analyzed using descriptive statistics. Results revealed CPP presence in 43.6% of men, and the mean sexual function via MSQ was 75.3 (SD=20.2), with a pattern of sexual performance ranging from regular to good. There is a correlation between age, sexual performance, and ejaculation control. No statistically significant differences were found in men with and without pain regarding sexual function.

**Keywords:** Chronic pain; Sexual life; Sexual dysfunction.

### Introdução

Historicamente, a saúde do homem, tem sido vista como algo assumido como certo, como se o fato de ser homem fosse garantia de saúde e bem-estar. No ponto de vista da saúde sexual, a maioria dos homens resiste em procurar ajuda médica devido a sentimentos de vergonha, estigma e constrangimento. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, cerca de 50% dos homens brasileiros apresentam algum tipo de disfunção sexual ao longo da vida. Dentre as disfunções mais comuns estão a disfunção erétil e a ejaculação rápida (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, 2008).

Homens que sofrem de disfunção erétil, falta de interesse sexual, ejaculação rápida ou outros problemas sexuais podem sentir que isso é uma falha pessoal, impactando

<sup>9</sup> Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>10</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>11</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

negativamente na sua autoestima e autoimagem. Além disso, muitos homens acreditam que problemas sexuais são um tabu e que é melhor evitar discuti-los com outras pessoas. Infelizmente, essa aversão em procurar ajuda de especialistas pode favorecer o agravamento dessas disfunções pela falta de tratamento específico. É importante que os homens percebam que a disfunção sexual é uma condição comum e tratável, e que buscar ajuda de um profissional é uma atitude positiva e corajosa que pode melhorar significativamente sua saúde e qualidade de vida.

Outra disfunção sexual, que pode afetar os homens, mesmo que em menor proporção, é a dor durante o sexo que pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo prostatite, infecções do trato urinário e lesões genitais. A dor pode ocorrer durante a relação sexual ou durante a ejaculação, afetando negativamente a intimidade e a vida sexual dos homens. Essa dor pode se tornar crônica, quando persiste por mais de três meses, estando relacionada a outras sintomatologias, o que caracteriza a SDPC

A SDPC, ainda que seja mais conhecida como um problema que atinge as mulheres, tem se tornado cada vez mais comum entre os homens. A disfunção sexual masculina e a dor pélvica crônica são condições que afetam muitos homens em todo o mundo, mas que muitas vezes são negligenciadas ou subdiagnosticadas (*Cohen et al.*, 2016).

Entre as causas mais comuns da SDPC estão a inflamação da próstata, do trato urinário inferior, lesões musculoesqueléticas, neurológicas, desequilíbrios hormonais, uso de certos medicamentos, diabetes, obesidade, doenças cardíacas e tabagismo, além de fatores psicológicos, ansiedade, estresse, baixa autoestima e experiências passadas traumáticas. As mudanças naturais do processo de envelhecimento também podem contribuir para o desenvolvimento de disfunções sexuais. Além disso, outros fatores de risco podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento de uma disfunção sexual, como falta de atividade física e consumo excessivo de álcool. A SDPC ainda é pouco compreendida e muitos homens enfrentam dificuldades para encontrar o tratamento adequado (*Tran et al.*, 2013).

O objetivo geral do estudo foi identificar, entre homens jovens, a presença de DPC, correlacionando com a função sexual. Com a resistência dos homens em procurar ajuda por causa estigma, sentimentos de vergonha e constrangimento, existe a falta de esclarecimento quanto as disfunções sexuais e diagnóstico adequado da DPC, havendo a necessidade de estudos para esclarecer a prevalência de disfunções sexuais masculinas e

a ocorrência de dor pélvica crônica, bem como explorar possíveis correlações entre as duas condições.

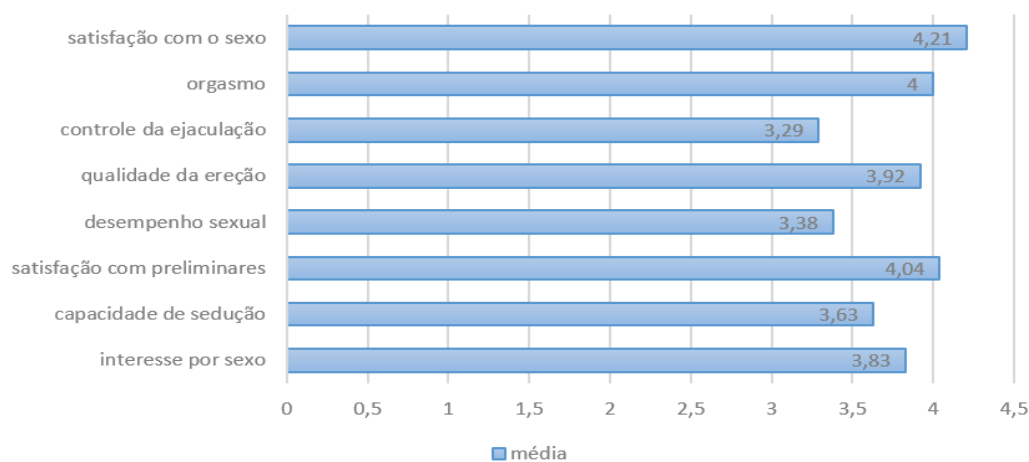
## Discussão

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foi utilizado formulário do *Google (Google Forms)*, divulgado através de rede sociais, contendo questionário sociodemográfico, anamnese sobre dor, escala numérica de dor para avaliação da intensidade e QSM. Foram coletadas todas as respostas no período de abril a agosto de 2023 e após planilhadas, foram realizadas análises descritivas de frequência, média, comparação e correlação entre variáveis. A população deste estudo consiste em 55 homens, com idade entre 18 e 40 anos, com a média de 29,1 (DP=5,8), sendo 31 (56,4%) solteiros, 25 (45,5%) universitários e 26 (47,3%) brancos declarados. Do total da amostra, 24 (43,6%), com média de idade de 29 (DP=6,5) anos, relatam ter DPC. Todos concordaram em participar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Dos 55 homens que participaram do estudo, 43 (78,2%) têm vida sexual ativa, 40 (72,7%) se declaram heterossexuais, 41 (74,5%) se masturbam e 21 (38,2%) fazem sexo entre 2 e 3 vezes por semana. A média do QSM foi de 75,3 (DP=20,2) com padrão de desempenho sexual de regular a bom. Na revisão dos quesitos do QSM, as médias mais baixas foram controle da ejaculação, autoconfiança para sedução, desempenho sexual e qualidade da ereção. Na fatia da amostra com DPC, a intensidade da dor medida pela escala numérica de dor obteve média 5,0 (DP=2,0), além de menores médias para controle da ejaculação e desempenho sexual (Tabela 1) parecendo que a dor pode afetar a dinâmica sexual. A comparação entre desempenho sexual de homens com e sem dor foi calculada para amostras independentes com distribuição anormal através do teste de U de *Mann-Whitney*, não sendo encontrada diferença significativa ( $p>0,05$ ) entre os grupos. Na análise de clareza de *Spearman*, não foi observado brilho significativo entre intensidade da dor e QSM ( $p>0,05$ ), já entre a idade e quesitos do QSM, no total de participantes, foi encontrada fraca correlação positiva entre idade e desempenho sexual ( $r=0,29$ ;  $p=0,02$ ) e idade e controle da ejaculação ( $r=0,31$ ;  $p=0,02$ ), apontando para os estudos que afirmam que a maturidade está relacionada a qualidade sexual.



**Tabela 1** - Média dos quesitos do QSM nos homens com DPC



Fonte: Os autores (2023)

## Considerações Finais

Ressalta-se a importância de compreender que a disfunção sexual masculina e a DPC são condições recorrentes e tratáveis, e que esse esclarecimento deve atingir a população masculina. O presente estudo contraria as estatísticas sobre DPC, que sugerem uma incidência em homens que variam de 2,7% a 6,3%. Nesse estudo, a DPC não afetou estatisticamente a função sexual, embora as médias dos quesitos do QSM apontem para uma repercussão sobre controle da ejaculação e desempenho sexual. Outro fator de destaque é a correlação entre a idade e desempenho sexual da população estudada. Ainda existe a necessidade de pesquisar com um número maior de participantes para compreender essas condições de forma mais abrangente, visando oferecer resultados eficazes para melhores estratégias e programas de prevenção na saúde do homem.

## Referências

- CASTIGLIONE, M.; HACAD, C. Fisioterapia na dor pélvica crônica masculina. **UROABC**, v. 9, n. 2, p. 43-4, 2019.
- COHEN, D.; GONZALEZ, J.; GOLDSTEIN, I. The role of pelvic floor muscles in male sexual dysfunction and pelvic pain. **Sexual medicine reviews**, v. 4, n. 1, p. 53-62, 2016.
- PAP, A. D. **A relação entre a experiência de abuso sexual na infância e queixas de dor pélvica crônica e disfunção sexual masculina**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- TRAN, C. N.; SHOSKES, D. A. Sexual dysfunction in chronic prostatitis/chronic pelvic pain syndrome. **World journal of urology**, v. 31, p. 741-746, 2013.

**Política Nacional de atenção integral à Saúde do Homem**; v.7-8; n.29-31; 2008.

## DOR PÉLVICA CRÔNICA E FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES JOVENS

*Brito, Debora Barros de; Pereira, Lorena Cindra; Soares, Thamiris Barros;<sup>12</sup> Rocha, Fernanda Mazzoli da;<sup>13</sup> Araujo, Leandro Dias de.<sup>14</sup>*

### Resumo

Esse estudo teve como objetivo identificar o perfil de dor pélvica crônica (DPC) entre mulheres jovens e correlacionar com a função sexual. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, de caráter descritivo. As participantes responderam um questionário online contendo perguntas para caracterização da dor, escala numérica de dor para avaliar a intensidade e o quociente sexual feminino (QSF). Os dados coletados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Os resultados revelaram presença de DPC em 51,5% das mulheres, sendo a dismenorreia a causa mais apontada e a média da função sexual foi de 71,5 (DP=1,5), classificada como regular a bom. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas mulheres com e sem dor em relação a função sexual.

**Palavras-chave:** Dor crônica; Vida sexual; Dismenorreia.

### Abstract

This study aimed to identify the profile of chronic pelvic pain (CPP) among young women and correlate it with sexual function. It was a cross-sectional, quantitative, descriptive research. Participants answered an online questionnaire containing questions to characterize the pain, a numerical pain scale to assess intensity, and the Female Sexual Quotient (FSQ). The collected data were analyzed using descriptive statistics. Results revealed CPP presence in 51.5% of women, with dysmenorrhea being the most cited cause, and the mean sexual function was 71.5 (SD=1.5), classified as ranging from regular to good. No statistically significant differences were found in women with and without pain regarding sexual function.

**Keywords:** Chronic pain; Sexual life; Dysmenorrhea.

### Introdução

A dor pélvica crônica tem uma prevalência de 54,5% nas mulheres em idade reprodutiva, (Vasconcelos, 2020) sendo caracterizada pela persistência da dor na região pélvica, podendo afetar a região abdominal inferior e lombar, acometendo tanto homens quanto mulheres (Divandari, 2019). Com característica não menstrual ou não cíclica, no mínimo por 3 meses, e atualmente, também por dores cíclicas, quando por período superior a 6 meses. Apresenta etiologia multifatorial e intensa, a ponto de interferir em atividades habituais. Cerca de 60% das mulheres com essa síndrome nunca receberam o diagnóstico específico e 20% nunca realizaram qualquer investigação para elucidar a causa da dor. Em unidades de cuidados primários, 39% das mulheres queixam-se de dor pélvica, ela é

<sup>12</sup> Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>13</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>14</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

responsável por 40 a 50% das laparoscopias ginecológicas e aproximadamente, 12% das histerectomias (Nogueira; Reis; Poli Neto, 2006).

A dor pélvica pode ocorrer no período menstrual caracterizando um quadro de dismenorreia, que tende a se prolongar quando associada à outras patologias. A dismenorreia primária, geralmente ocorre nos primeiros anos após a menarca, sem estar associada a outras doenças (DIRETRIZES DA ASSOCIAÇÃO *et al.*, [s.d.]). A manifestação da dismenorreia pode ser antes ou durante todo o fluxo, com aumento progressivo da dor.

Num estudo sobre a vida sexual do brasileiro constatou-se que a frequência de disfunções sexuais em mulheres é de 49% (Abdo *et al.*, 2004). É uma condição clínica complexa, com múltiplas etiologias e correlações fisiopatológicas (Antonioli; Simões, 2001). Segundo o DSM – 5 as disfunções sexuais femininas são classificadas como: disfunção orgásmica, transtorno de dor genitopélvica e penetração, transtornos de desejo e de excitação (Araújo & Lotufo Neto, 2014). A disfunção sexual tem uma prevalência de 26,6% a 33% em mulheres com dor pélvica crônica. Em uma pesquisa 50% das mulheres afirmaram que a dor pélvica crônica afetou suas relações devido à falta de apoio e compreensão de seus parceiros. Cerca de 69% das pacientes com dor pélvica crônica manifestam evitação do sexo devido a dor. Essa condição aflige a paciente e prejudica diretamente o relacionamento com o seu parceiro, além da qualidade de vida (Martins, 2023).

É evidente que a função sexual é muito afetada nas mulheres com dor pélvica crônica. Tem-se assumido um “círculo vicioso de dor – espasmo – dor”, onde a somatização da dor gera uma ansiedade que antevê a dor e assim evitando o sexo, portanto emoções negativas preveem sofrimento sexual além da dor. Fatores emocionais e psicológicos estão muito envolvidos na sexualidade, por isso é necessária uma abordagem integral dos profissionais (Martins, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu grupo de estudo World Health Organization Quality of Life (WHOQOL), ou The WHOQOL Group (1996 apud Fleck *et al.*, 2000, p. 179) estabelece a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações” (Noronha *et al.*, 2016). Dessa forma é evidente que a dor pélvica crônica apresenta pontos negativos sobre a qualidade de vida da mulher acometida, devido as disfunções sexuais femininas

que podem apresentar. Portanto, o objetivo desse estudo é investigar a prevalência da dor pélvica crônica em mulheres e relacionar o impacto da dor na função sexual feminina.

O objetivo geral do estudo foi identificar, entre mulheres jovens, a presença de DPC, correlacionando intensidade e função sexual. Há um número significativo de mulheres com DPC com conseqüente evitação do sexo. Essa condição aflige a paciente e prejudica diretamente o relacionamento com o seu parceiro, além da sua qualidade de vida. Por mulheres experimentarem dor pélvica desde a menarca, é importante apurar os níveis, as causas e a frequência dessa dor. Por existirem poucas evidências científicas atrelando DPC e função sexual, mostra-se importante refletir sobre as possíveis conseqüências somáticas atribuídas a essa experiência para saúde mental e física.

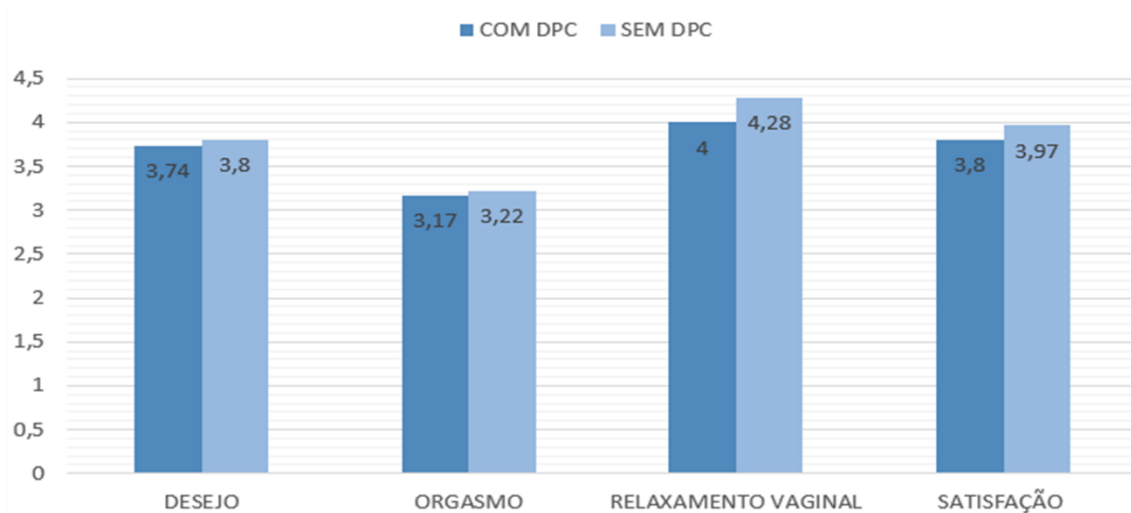
## Discussão

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foi utilizado formulário do *Google (Google Forms)*, divulgado através de rede sociais. O questionário contém anamnese, escala numérica de dor e QSF. Foram coletadas todas as respostas no período de abril a agosto de 2023 e após planejadas, foram realizadas análises descritivas de frequência, média e comparação entre variáveis. A população deste estudo consiste em 134 mulheres, com idade entre 18 e 40 anos, com a média de 29,4 (DP=5,04), sendo 77 (57,5%) solteiras, 55 (41%) universitárias e 69 (51,5%) relatam DPC. Todas concordaram em participar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Das 134 mulheres que participaram do estudo, 108 (80%) têm vida sexual ativa, 92 (68,7%) se declaram heterossexuais, 77 (57,5%) se masturbam e 44 (32,8%) fazem sexo entre 2 e 3 vezes por semana. A média do QSF foi de 71,5 (DP=1,5), classificando a função sexual como regular a bom entre essas mulheres. A DPC apareceu em 69 (51,5%), sendo relacionada principalmente a dismenorreia (71%), seguida por síndrome do ovário policístico (13%), lesões musculares (11,6%), dor durante o sexo (8,7%), endometriose e constipação (ambas 7,2%). A intensidade da dor, medida pela escala numérica de dor, obteve média 5,3 (DP=2,1). A comparação entre a função sexual de mulheres com e sem dor foi calculada para amostras independentes com distribuição anormal através do teste de U de Mann-Whitney, não sendo encontrada diferença significativa ( $p>0,05$ ) entre os grupos. Na análise de clareza de Spearman, não foi observado brilho significativo entre intensidade da dor e função sexual ( $r=-0,14$ ;  $p=0,23$ ). Na amostra, a média do QSF foi maior nas mulheres sem DPC, contrariando os estudos mais recentes, embora quando inferido

os quesitos do QSF as médias tenham sido menores para as mulheres com DPC, mostrando algum impacto no desejo, orgasmo, relaxamento vaginal, dor sexual e satisfação com o sexo (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Função sexual feminina entre mulheres com e sem DPC**



Fonte: Os autores (2023)

### Considerações Finais

A DPC em mulheres merece maior visibilidade, visto que tal disfunção pode impactar nos fatores psicossociais, emocionais e sexuais. Entretanto, o presente estudo não foi suficiente para identificar diferenças e correlações significativas entre dor e função sexual. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas com um n amostral maior e que se estabeleça uma relação direta entre a presença da dor e a disfunção sexual relacionada a cada fase do ciclo de resposta sexual.

### Referências

ABDO, C. H. N. *et al.* Prevalence of sexual dysfunctions and correlated conditions in a sample of Brazilian women—results of the Brazilian study on sexual behavior (BSSB). **International Journal of Impotence Research**, v. 16, n. 2, p. 160–166, 12 fev. 2004.

ANTONIOLI, R. de S.; SIMÕES, D. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 267–274, 2010.

ARAÚJO, Á. C.; LOTUFO NETO, F. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67–82, 1 abr. 2014.



DIRETRIZES DA ASSOCIAÇÃO, P. *et al.* **Dismenorreia primária: tratamento Primary dysmenorrhea: treatment** Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia\*. [s.d.].

DIVANDARI, N. *et al.* Effect of one session of tDCS on the severity of pain in women with chronic pelvic pain. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 23, n. 3, p. 678-682, 2019.

MARTINS, N. S. **Fatores associados à funcionalidade de mulheres com dor pélvica crônica**. 2023.

NOGUEIRA, A. A.; REIS, F. J. C. DOS; POLI NETO, O. B. Abordagem da dor pélvica crônica em mulheres. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, p. 733–740, 1 dez. 2006.

NORONHA, D. D. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 463–474, fev. 2016.

VASCONCELOS, M. E. S. **Dor gínito-pélvica crônica feminina: uma revisão da literatura**. 2020.

## DOR PÉLVICA CRÔNICA EM UNIVERSITÁRIOS

*Mendes, Marcella Teixeira; Monteiro, Matheus Pires; Monteiro, Vinicius Augusto da Silva;<sup>15</sup> Rocha, Fernanda Mazzoli da;<sup>16</sup> Araujo, Leandro Dias de.<sup>17</sup>*

### Resumo

Esse estudo teve como objetivo identificar o perfil de dor pélvica crônica (DPC) entre universitários. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, de caráter descritivo. Os participantes responderam a um questionário online contendo perguntas para caracterização da dor, como intensidade, localização e percepções, incapacidade relacionada a dor, avaliada pelo instrumento de Roland Morris, além da escala de pensamento catastrófico de dor. Os dados coletados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Os resultados revelaram presença de dor pélvica em 51,8% dos estudantes, sendo a pelve, região lombo-sacra e períneo as mais apontadas. Foi encontrada correlação moderada entre intensidade da dor, incapacidade funcional e pensamentos catastróficos.

**Palavras-chave:** Dor pélvica crônica; Universitários; Qualidade de vida.

### Abstract

This study aimed to identify the profile of chronic pelvic pain (CPP) among university students. It was a cross-sectional, quantitative, descriptive research. Participants answered an online questionnaire containing questions to characterize the pain, such as intensity, location, and perceptions, disability related to pain assessed by the Roland Morris instrument, as well as the Catastrophic Thinking Scale for Pain. The collected data were analyzed using descriptive statistics. Results revealed the presence of pelvic pain in 51.8% of students, with the pelvis, lumbosacral region, and perineum being the most cited areas. A moderate correlation was found between pain intensity, functional disability, and catastrophic thoughts.

**Keywords:** Chronic pelvic pain; University students; Quality of life.

### Introdução

A mudança de comportamento associada a vida acadêmica pode gerar estresse, ansiedade e jornadas excessivas que resultam no desencadeamento de distúrbios musculoesqueléticos e possíveis surgimento de dores (Hora, 2022; De Assis, 2010). A dor é definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. Sua forma crônica se descreve como contínua ou recorrente, que perdura por um longo período e está ligada a aspectos sensitivos e emocionais, podendo ser alterados pelas experiências vividas (Dellaroza, 2022). A Síndrome da DPC é percebida em estruturas relacionadas à pelve e

<sup>15</sup> Discentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>16</sup> Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>17</sup> Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

abdômen, com duração de pelo menos três meses nos casos não cíclicos ou de pelo menos seis meses nos casos cíclicos (Luz, 2014).

O objetivo geral do estudo foi identificar, entre universitários, a presença de DPC, correlacionando sua intensidade, incapacidade funcional e os pensamentos catastróficos. Em média, um estudante possui uma vida acadêmica que dura cerca de 4 a 6 anos, podendo gerar aumento de demanda nas atividades diárias, condições psicoemocionais alteradas e condições posturais que podem levar a quadros crônicos de dor. Por existirem poucas evidências científicas atrelando DPC a demanda universitária, mostra-se importante estabelecer essas relações.

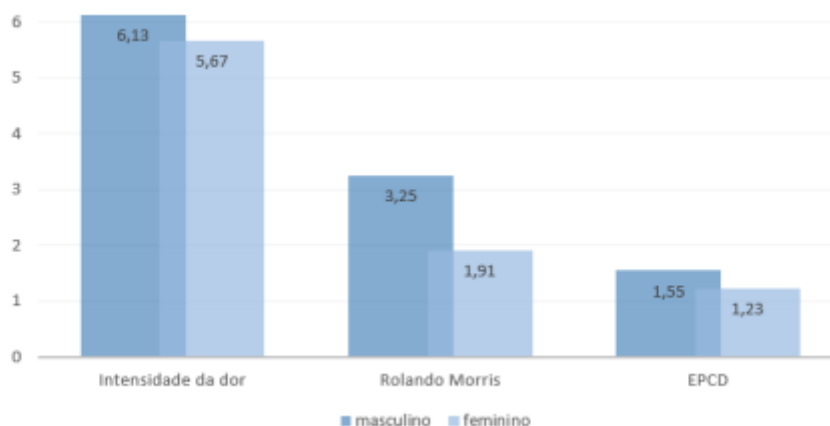
## Discussão

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foi utilizado formulário do *Google (Google forms)*, distribuído através de rede sociais. Após consentimento livre e esclarecido, os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, anamnese sobre dor e aos instrumentos: escala de pensamento catastrófico, desempenho funcional de Roland Morris e escala numérica de dor para avaliar a intensidade da dor. Foram coletados dados no período de abril a agosto de 2023. Após planilhados, foram realizadas análises descritivas de média, frequência e correlação entre variáveis. Participaram do estudo 114 universitários com idade entre 18 e 56 anos, média de idade de 30,1 (DP=8,7), sendo 30 (26,3%) do gênero masculino e 84 (73,7%) do gênero feminino. Do total da amostra, 59 (51,8%) relatavam apresentar dor pélvica, sendo que 35 (30,7) com dor a mais de 6 meses e 6 (5,3%) com dor entre 3 e 6 meses. Foi considerado um total de 41 participantes para as análises estatísticas relativas a dor pélvica crônica nesse estudo.

A amostra avaliada de 41 participantes obteve média de idade de 31,0 (DP=9,8), sendo 33 (80,5%) do gênero feminino e 8 (19,5%) do gênero masculino. O perfil de DPC dos participantes apresentou intensidade média referida de 5,76 (DP=0,3), desempenho funcional de Roland Morris de 2,17 (DP=0,4) e escala de pensamentos catastróficos de 1,29 (DP=0,2), sendo essas médias discrepantes entre os gêneros (Gráfico 1). Ao questionamento sobre a área acometida pela dor, a região pélvica direita foi a mais frequente (n=31; 75,6%), seguida da pélvica esquerda (n=28; 68,3%), lombo sacra (n=20; 48,8%) e períneo (n=15; 36,6%). A amostra se comportou de forma não paramétrica após análise de normalidade de Shapiro Wilk, não sendo encontrada diferença estatística significativa na comparação entre gêneros e idade. ( $p>0,05$ ). A análise de clareza de

Spearman demonstrou correlação significativa ( $p=0,000$ ), porém moderada, entre intensidade da dor, desempenho funcional de Roland Morris e escala de pensamentos catastróficos (Quadro 1).

**Gráfico 1 – Média por gênero entre as variáveis**



Fonte: Os autores (2023)

**Quadro 1 – Correlação entre as variáveis**

				INTENS DOR	ROLAND MORRIS	EPCD	
rô de Spearman	DORPELVICA	INTENS DOR	Sim	Coefficiente de Correlação	1,000	,557**	,557**
				Sig. (2 extremidades)	.	,000	,000
				N	41	41	41
	ROLAND MORRIS	Sim	Coefficiente de Correlação	,557**	1,000	,583**	
			Sig. (2 extremidades)	,000	.	,000	
			N	41	41	41	
	EPCD	Sim	Coefficiente de Correlação	,557**	,583**	1,000	
			Sig. (2 extremidades)	,000	,000	.	
			N	41	41	41	

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Os autores (2023)

### Considerações Finais

A vida acadêmica corresponde a uma parte da história da população que leva a impactos biopsicossociais. O presente estudo destaca a correlação entre intensidade da dor, desempenho funcional e pensamentos de catastrofização na amostra estudada. Contrariando os estudos mais atuais, o impacto e perfil da dor foram mais relevantes entre o gênero masculino, mesmo sem diferença estatística, e a região abdominal não aparece como a mais frequente. Se faz necessário novos estudos que envolvam a temática, para

melhor esclarecimento desses resultados em relação à DPC e a jornada de um universitário.

### Referências

DE ASSIS, A. D.; DE OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 2, n. 4-5, 2010.

DELLAROZA, M. S. G. *et al.* Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, p. 36-41, 2008. 163-182, 2022.

HORA, A. L. F.; NUNES, H. A. S.; PORTELA, R. P. Índice de dor musculoesquelética e avaliação de qualidade de vida em universitários no oeste do Pará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e456111638561-e456111638561, 2022.

LUZ, R. A. *et al.* Depressive symptoms in women with chronic pelvic pain. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 36, p. 79-83, 2014.

## LEAGUE OF LEGENDS E ENSINO DE HISTÓRIA: GAME E GAMIFICAÇÃO E SALA DE AULA

*Pires, Thiago de Almeida Lourenço Cardoso; Debom, Paulo;<sup>18</sup> Costa, Pedro Paulo Guimarães Teles da; Brigido, Érica Cristina Rodrigues; Marins, Thiago Rodrigues; Rocha, Victor Manoel Alves<sup>19</sup>*

### Resumo

A proposta do projeto foi estimular o lado lúdico e criativo de nossos graduandos enquanto futuros professores, pois esses pesquisaram e produziram um material didático com base em personagens de um game, 'pontes' para o passado a serem explorados em sala de aula. Os graduandos utilizaram o imaginário de campeões de um game de um jogo digital já conhecido pelos alunos do ensino fundamental: o *League of Legends*. Ele tem uma história rica e envolvente que se desenvolve ao longo do jogo. A história se passa em um mundo fictício chamado Runeterra, que é habitado por uma ampla variedade de raças, incluindo humanos, elfos, anões e seres mágicos. É exatamente essa última característica que nos interessou em uma pesquisa centrada no ensino de História.

**Palavras-chave:** Gamificação; História; Ensino de História.

### Abstract

The project's proposal was to stimulate the playful and creative side of our undergraduates as future teachers, as they researched and produced educational materials based on characters from a game, acting as 'bridges' to the past to be explored in the classroom. The undergraduates leveraged the imagery of champions from a well-known digital game among elementary school students: League of Legends. It has a rich and engaging history that unfolds throughout the game. The story is set in a fictional world called Runeterra, inhabited by a wide variety of races, including humans, elves, dwarves, and magical beings. It is precisely this latter characteristic that interested us in research focused on teaching History.

**Keywords:** Gamification; History; History Teaching.

### Introdução

Games e jogos eletrônicos não são prazeres ou passatempos relacionados apenas as novas gerações, os nascidos entre os anos 1980 e 1990 já desfrutavam desse tipo de entretenimento, mas nas últimas décadas percebe-se que esse tipo de recreação atingiu um patamar de popularidade antes nunca assistido. Há hoje, uma imensa e lucrativa indústria que investe em campeonatos competitivos, desenhos animados, séries para televisão e cinema. Ou seja, os universos dos jogos, que antes era centrado apenas nos consoles, estão culturalmente disseminados em diversas outras mídias. Basta pensarmos na famosa franquia dos irmãos Mário (da Nintendo) que originou desenhos animados e duas produções para o cinema. Recentemente o jogo *The Last of us*, uma importante franquia sobre um mundo pós-apocalíptico, faz um tremendo sucesso em formato seriado

<sup>18</sup> Docentes do Curso de História do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>19</sup> Discentes do Curso de História do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil



televisivo na HBO. É nesse cenário de efervescência cultural e eletrônica que se situa nosso objeto de análise: o *League of Legends* (LoL).

*League of Legends* é um jogo de estratégia em tempo real e multiplayer online, lançado em 2009 pela empresa Riot Games. Ele se popularizou rapidamente devido à sua jogabilidade divertida e competitiva, tornando-se um dos jogos e esportes eletrônicos mais populares do mundo. De acordo com estimativas, o número de competidores ativos de *League of Legends* em todo o mundo é de cerca de 100 milhões. Em relação ao Brasil, estima-se que o número de jogadores de LoL seja de cerca de 5 milhões. Nesse game, os participantes controlam um personagem selecionado, um ‘campeão’, em partidas contra outros jogadores ou computadores. O objetivo é destruir a base inimiga, localizada no extremo oposto do mapa, ao lado de sua equipe. O jogo oferece uma ampla variedade de campeões, cada um com suas próprias habilidades únicas e estilos. Além disso, o game é atualizado regularmente com novos campeões, *skins*, modos e outros recursos, o que mantém o interesse dos jogadores.

Ao observarmos os campeões possíveis de serem selecionados em LoL, notamos uma série de personagens baseados em mitologias e religiões do mundo antigo e medieval. O campeão Nasus, por exemplo, é o deus Anúbis egípcio; a campeã Cassiopéia é uma versão da Medusa, e Gragas é um guerreiro celta. São mais de 140 campeões que são inspirados em personagens mitológicos e/ou culturas do passado ou que dialogam com esse imaginário. O objetivo desse projeto foi justamente explorar alguns personagens, mas fazer uma seleção dos mais destacados e conhecidos pelos alunos e fazer conexões com os conteúdos históricos. Em geral, nossos alunos do ensino fundamental têm a percepção de que tudo é algo recente, como se o mundo houvesse “nascido ontem”. A ambição do nosso projeto foi produzir um material pedagógico lúdico que transforme esses personagens em ferramentas de ensino de história, ou seja, utilizaremos Nasus para explorar quem foi Anúbis no Egito antigo, de que forma Ivern é um ente na cultura celta e Alistar se assemelha ao Minotauro. Os exemplos são muitos e variados: o objetivo maior foi com que nossos graduandos notassem como aquele campeão analisado tem uma profundidade maior histórica do que a superfície fez parecer e que isso pode ser utilizado como instrumento de ensino de História.

## Discussão

A ‘teoria da aprendizagem significativa’ de Ausubel (2003) defende que aprendizagem, como obtenção do conhecimento, é ancorada nos conhecimentos significativos prévios do aluno. Assim, os saberes são produzidos de forma ativa pelos discentes e os jogos digitais tornam-se um importante instrumento de consolidação na aprendizagem e no ensino de História. Os alunos da geração digital podem participar com suas experiências prévias e conhecimento tecnológico no cotidiano das escolas, transformando as informações adquiridas no percurso intelectual e didático. Assim, o professor se beneficia de recursos da nova tecnologia digital, mesmo que fora dos muros escolares e do horário convencional. A aprendizagem torna-se mais dinâmica e um encontro baseado em momentos significativos para o indivíduo discente, que valoriza a experimentação e acaba rejeitando a educação baseada na mera entrega de conteúdo.

Para atingir tais objetivos, utilizamos os pressupostos do uso de metodologias ativas voltados para o Ensino de História, pois nosso objetivo foi o maior desenvolvimento da autonomia discente na busca pelo conhecimento, assim como a fomentação do raciocínio crítico nos alunos do ensino fundamental:

A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (Moran, 2018, s/n).

Auxiliados pelo uso de metodologias ativas e pelo suporte lúdico da gamificação, os coordenadores em consonância com os graduandos decidiram por elaborar *cards* de jogo de competição com habilidades, no estilo ‘Super Trunfo’. De início, os alunos foram divididos conforme os grupos de personagem e sua cultura-religião histórica. Cada aluno levantou o ‘histórico’ dos campeões analisados, interpretou suas características, os comparou com sua ‘versão’ original, ou seja, com qual personagem histórico-mitológico aquele campeão foi inspirado e estabeleceram as principais diferenças entre ambos. Com essa seleção feita, cada graduando fez um levantamento bibliográfico e de fontes sobre aquela cultura, seu imaginário e a relevância contextual da personagem. De modo concomitante, houve a confecção de fichamentos e cada um compôs um relatório sobre o seu grupo de campeões analisados.

A seguir uma pequena amostragem da lista de personagens e suas contrapartes levantadas.

**Ahri:** Kitsune

**Aurelion Sol:** Dragão oriental

**Lee sin:** Monges lutadores.

**Master Yi:** Samuai

**Wukong:** china, Sun Wukong

**Amumu:** Múmia.

**Azir:** Hórus

**Nasus:** Anúbis

**Renekton:** Sobek

**Rengar:** Sekmet

**Yuumi:** Bast

**Dr. Mundo:** o médico e o monstro

**Evelynn:** Súcubo

**Galio:** Gárgula

**Gwen:** Pinóquio.

**Kayle:** Arcanj

**Lulu:** fadas

**Miss Fortune:** Anne Bonny

**Morgana:** bruxa Morgana

**Nami:** sereias

**Zilean:** Merlin

**Alistar:** Minotauro

**Anivia:** uma fênix

**Blitzcrank:** Talos

**Cassiopeia:** Medusa

Posteriormente, os graduandos se uniram em um único grupo. Após a análise histórica propriamente dita feita, ocorreu a elaboração do material didático. Para tanto, eles levantaram uma bibliografia especializada e atualizada sobre Ensino de História. Com base nesse material, os discentes elaboraram em conjunto o material pedagógico a ser empregado em sala de aula. Auxiliados pelo uso de metodologias ativas, procuramos

elaborar materiais pedagógicos que utilizem as estratégias de games em sala de aula. Esse processo hoje é conhecido como gamificação.

(...) a *gamificação* é uma forte aliada às práticas didáticas (vida real), pois torna o aprender mais significativo pelas conquistas vivenciadas nos jogos, e com isso consegue-se engajar, motivar e incentivar os estudantes em seus processos de construção de conhecimento, além de várias outras possibilidades: colaboração, interação, etc (...) a *gamificação* não traz a obrigatoriedade de transformar tudo em jogo, ou seja, podemos perceber características de jogos, mesmo sem o ser. Por fim, a gamificação não diferencia a aprendizagem do jogo, não há um juízo de valor entre seus pilares, não são coisas separadas, ao contrário, suas partes constituem cenários apropriados para a aprendizagem sem deixar de lado a diversão, a ludicidade e o engajamento (Alexandre & Sabbatini, 2013, p. 14-15).

Com esses principais referenciais, unimos dois mundos: o acadêmico e o lúdico de uma sala de aula do fundamental.

O primeiro resultado trata-se do próprio aperfeiçoamento da capacidade analítica científica e metodológica dos nossos graduandos. Esses entraram em contato direto com assuntos e bibliografias que até não conheciam. Ademais, nossos alunos perceberam como é o trabalho de pesquisa ofício de um Historiador: análise de documentação, elaboração de fichamentos, levantamento bibliográfico e cuidados e rigor com a pesquisa acadêmica.

O segundo resultado do projeto foi a elaboração de material didático propriamente dito. Após a análise documental, os graduandos notaram que boa parte das personagens foram baseadas em personagens mitológicos ou históricos provenientes de cultura da Antiguidade. Assim, cada um elaborou uma ficha de personagem: nela a personagem original era descrita em seu contexto histórico e seus poderes. Posteriormente, também uma ficha foi elaborada para a contraparte dessa última figura no Lol. Cada um dos personagens, portanto, tinha um par. Foram 37 personagens do game levantados, resultando em 74 fichas.

O terceiro passo foi transformar essas fichas em cards. Para tanto estabelecemos habilidades. Essas foram: força, agilidade, energia, inteligência e magia. Com os atributos levantados, os alunos estabeleceram a pontuação: de 0 a 100 e assim, depois, compará-los entre os personagens para não ocorrer desequilíbrio.

A última etapa foi em conjunto com a equipe de *design* gráfico do Centro Universitário Celso Lisboa. Esses colheram nosso material e tornaram seu conteúdo atrativo, lúdico e

bonito para turmas de sexto ano do ensino fundamental. Contudo, não conseguimos ainda tempo hábil para testar o material em salas de aula.

### Considerações Finais

Esperamos que ao longo de 2024 consigamos implementar o jogo em salas de aula de sexto ano para comprovarmos sua eficácia e aprimorá-lo em eventuais falhas. Nós, enquanto grupo, pensamos na seguinte dinâmica: o professor distribui aleatoriamente todas as cartas e reserva uns 15 minutos para a leitura do histórico. A seguir, o professor escolhe um aluno aleatório para descrever a personagem. Por exemplo: “Quem ficou com a personagem Nasus? Você poderia descrever?”. Após a descrição, o professor estimularia: “Há alguém com um personagem parecido? Um humano com traços de cão?” O aluno com a ficha do Anúbis levantaria e descreveria a personagem. Assim, se formariam os pares de todas as fichas. Em seguida, os alunos teriam 20 minutos para em duplas levantarem as similitudes e diferenças entre as figuras e ‘descobrir’ qual era a original. Com esse trabalho escrito feito e entregue ao professor, começaria o momento de descontração: os alunos jogariam com os cards no estilo Super Trunfo.

### Referências

ALEXANDRE, C.; SABBATINI, M. A contribuição dos Jogos Digitais nos processos de aprendizagem. In: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2013, Recife. **Anais do 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p. 1-18, 2013

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

COHEN, D. J. *et al.* Interchange: the promise of digital history. **Journal of American History**, v.95, n.2, 2008.

DA COSTA, M. A. F. **Ensino de História e games: dimensões práticas em sala de aula**, 1ª Ed. – Curitiba: Appris, 2017. 125 p.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

GRINBERG, K. **A História que está na moda: divulgação científica, ensino de História e internet**. 2011. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/a-historia-que-esta-na-moda-divulgacao-cientifica-ensino-de-historia-e-internet/> . Acesso em: 20 out. 2022.

MONTEIRO, A. M.; PENNA, F. A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. **Educação & Realidade**, Porto Alegre. v. 36, n.1, p. 191-211, jan./abr., 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Não paginada. Versão digital ebook adquirido na Amazon/Kindle.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso**. Introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker editores, 1999.



## MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E LIMITES PARA O ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES

*Amorim, Ana Beatriz da Silva Araújo de; Pereira, Clarice Lopes; Brandão, Débora Nunes; Meirelles, Vilma Horrana Lisboa;<sup>20</sup> Fonseca, Rosilaine Gonçalves da.<sup>21</sup>*

### Resumo

O presente trabalho é fruto de pesquisa de iniciação científica associada à Escola de Formação de Professores, do Centro Universitário Celso Lisboa (Edital PIC - 2023) e discorre sobre a relação entre estudos e maternidade durante a graduação. Buscamos a construção e aplicação de políticas públicas e ações institucionais, que contribuam para a garantia do direito à educação superior de estudantes que são mães. Neste sentido, apresentamos como objetivo principal pesquisar as alunas mães, da Escola de Formação de Professores, do Centro Universitário Celso Lisboa, buscando entender quais dificuldades e limitações a maternidade coloca para essas mulheres durante a construção de suas trajetórias acadêmicas. Quanto à metodologia, a pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e no que tange aos procedimentos tem embasamento bibliográfico, documental e de campo. O instrumento de coleta de dados empíricos foi um questionário misto, composto por 18 perguntas abertas e fechadas. Para o tratamento dos dados fizemos uso do método descritivo, além de produzir e analisar gráficos, contendo os indicadores de comportamento apresentados pelas respondentes. Entendemos ser essencial a oferta de suporte às mães universitárias, tais como a disponibilização de creches e espaços dentro na universidade que as ampare, de forma a garantir a continuidade de suas trajetórias acadêmicas e profissionais de maneira equitativa.

**Palavras-chave:** Maternidade; Direito à educação; Ensino superior.

### Abstract

The present work is the result of scientific research associated with the School of Teacher Education at Celso Lisboa University Center (PIC Notice - 2023) and discusses the relationship between studies and motherhood during undergraduate studies. We seek to construct and implement public policies and institutional actions that contribute to ensuring the right to higher education for student mothers. In this sense, our main objective is to research mother students at the School of Teacher Education at Celso Lisboa University Center, seeking to understand the difficulties and limitations that motherhood poses for these women during the construction of their academic trajectories. Regarding methodology, the research adopts a qualitative and quantitative approach, with descriptive objectives and bibliographical, documentary, and field-based procedures. The instrument for collecting empirical data was a mixed questionnaire, composed of 18 open and closed questions. For data analysis, we used descriptive methods, as well as producing and analyzing graphs containing the behavior indicators presented by the respondents. We believe it is essential to offer support to university mothers, such as providing daycare facilities and spaces within the university that support them, to ensure the continuity of their academic and professional trajectories in an equitable manner.

**Keywords:** Motherhood; Right to education; Higher education.

### Introdução

<sup>20</sup> Discentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>21</sup> Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

A legislação brasileira prevê a garantia dos mesmos direitos à homens e mulheres, contudo, alguns fenômenos sociais ainda se colocam como determinantes para as ações direcionadas a esses dois públicos. Ainda que mais da metade das matrículas em cursos de licenciaturas seja composta por mulheres, 72,2% (BRASIL, 2020), as condições de acesso e permanência de estudantes que são mães no ensino superior ainda são desafiadoras. Nunes e Silva (2020) dialogam sobre o ônus da maternidade se enquadrar como uma problemática para as mulheres, isto porque no contexto da divisão sexual do trabalho são atribuídas a elas o dever de cuidar dos filhos e do lar, gerando a sobrecarga de tarefas e, conseqüentemente a mitigação de direitos. Neste sentido, se faz necessária a implementação de ações institucionais e políticas públicas que atuem sobre essas demandas.

A escolha pela temática da conciliação entre estudos e maternidade no ensino superior se justifica pela evidência empírica constatada em conversas informais com as estudantes de História, Letras e Pedagogia da Celso Lisboa, referente aos percalços que enfrentaram para acessar a universidade e ainda enfrentam para permanecer nela. A discussão envolve diferentes percepções sobre a maternidade, o nível de limitações que ela impõe às mães com relação aos estudos e também se interfere nos demais campos sociais, tais como trabalho e convivência familiar.

O estudo tem como objetivo geral pesquisar as mães estudantes da Escola de Formação de Professores do Centro Universitário Celso Lisboa, buscando entender quais dificuldades e limitações a maternidade coloca para essas mulheres durante a construção de suas trajetórias acadêmicas.

No que tange aos objetivos específicos, buscamos: investigar os desafios impostos pela maternidade para as estudantes do Centro Universitário Celso Lisboa; conhecer as políticas públicas e ações institucionais voltadas para o acesso e permanência no ensino superior; identificar se as mulheres pesquisadas recebem algum tipo de apoio para a conciliação entre estudos e maternidade; propor ações que contribuam para o acesso e permanência de estudantes que são mães no ensino superior, para que não sejam obrigadas a escolher entre a maternidade e a vida acadêmica.

## Discussão

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, no intuito de focalizar as particularidades e especificidades das estudantes que são mães e estão inseridas na Escola de Formação de Professores do Centro Universitário Celso Lisboa e, ao mesmo tempo, quantificar os indicadores de comportamentos das respondentes.

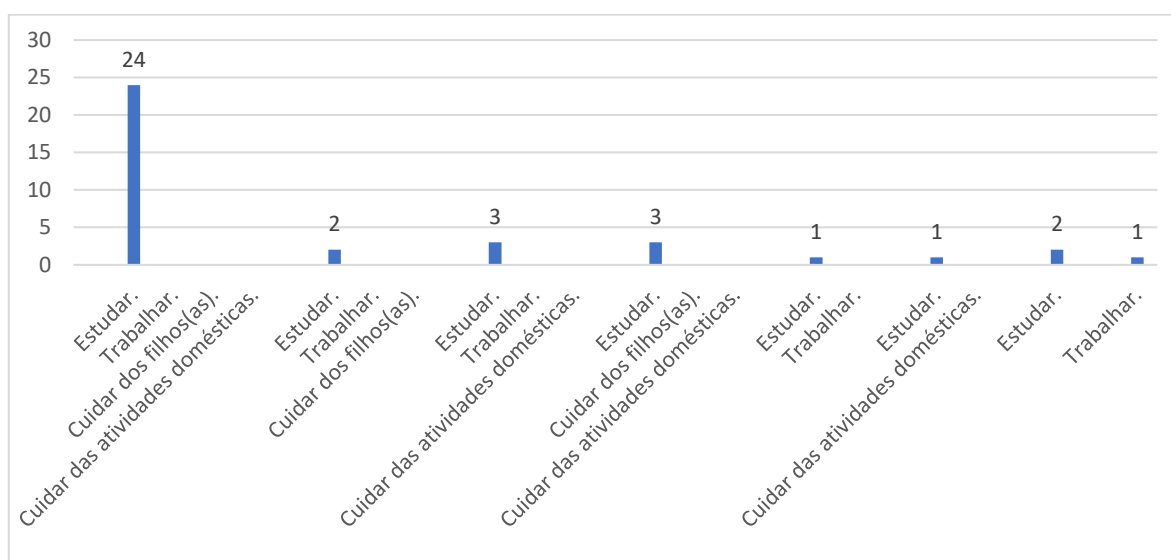
Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, no sentido de possibilitar maior familiaridade das graduandas pesquisadoras com o problema em questão, a partir da descrição de fatos e fenômenos da realidade apresentada pelas participantes do estudo. No que diz respeito aos procedimentos, a pesquisa tem caráter bibliográfico, documental e de campo. Para Gil (2008) o aporte bibliográfico possibilita o levantamento de outros estudos constituídos principalmente de livros e artigos científicos e possibilita o direcionamento para que seja realizada a pesquisa de campo. Por sua vez, a pesquisa de campo torna viável a coleta de dados empíricos diretamente pelas graduandas envolvidas no estudo, favorecendo o entendimento da problemática apresentada, além de possibilitar a proposta de ações que contribuam para a sua solução.

O instrumento de coleta de dados empírico foi um questionário misto, composto por 18 perguntas abertas e fechadas e aplicado pelo *Google Forms*. Participaram do estudo 37 estudantes, da Escola de Formação de Professores, do Centro Universitário Celso Lisboa, que são mães e pertencem aos Cursos de Pedagogia e História. Para o tratamento dos dados fizemos uso do método descritivo, além de produzir e analisar gráficos, contendo os indicadores de comportamento apresentados pelas respondentes.

As mães estudantes pesquisadas têm entre 20 e 59 anos de idade, sendo a maioria acima de 30 anos. Com relação à cor e raça, 20 participantes se identificam como pretas e 13 como pardas. Importante ressaltar, que por muitos anos esse foi e continua sendo o menor grupo presente no ensino superior. O Mapa do Ensino Superior no Brasil – 10ª Edição (Instituto Semesp, 2020) mostra, que 57% das matrículas em instituições de ensino superior são de mulheres. Dentro deste perfil, destaca-se a maioria mulheres brancas, estudantes do turno da noite em instituições privadas. “Infelizmente o ensino superior brasileiro é excludente e, apesar das políticas de cotas terem funcionado para minimizar o problema, a questão do acesso às populações da raça/cor preta e parda ainda está longe de ser resolvida”, analisa Rodrigo Capelato, diretor executivo do Semesp (Peduzzi, 2020, p. 1).

Os dados revelam, que conciliar estudos, trabalho, cuidados dos filhos e atividades domésticas se coloca como um dos principais desafios para o acesso e permanência de mães no ensino superior. 24 das respondentes têm suas jornadas voltadas para esses afazeres, conforme apresenta o Gráfico 1 abaixo. Este aglomerado de funções traz uma visão errônea sobre as mães, tidas como “guerreiras” para a maioria da sociedade. Se trata de um rótulo romantizado, que camufla a sobrecarga de tarefas. Cabe destacar também a invisibilidade dessas ações, fruto do latente machismo que ainda recai sobre as mulheres na atualidade (Fonseca, 2021; Ferreira, 2014).

**Gráfico 1 – Qual(is) as suas responsabilidades no momento?**



**Fonte:** Autoria própria (PIC - 2023)

Ao serem questionadas se já sofreram discriminação por serem mães, 16 responderam que sim e 21 que não. O preconceito da maternidade entra em um conceito frívolo e indevido, nos fazendo questionar sobre a condição de ser mãe para a sociedade. Algumas mães irão argumentar que diversos indivíduos já as desencorajaram, proferindo que não conseguiriam concluir todas as demandas do lar, trabalho e da criação de seus filhos. Devido ao modelo utópico sobre a maternidade, Silva (2019) afirma que, “consequentemente, é de se esperar que toda a responsabilidade sobre a criança se concentre na mãe, e com ela, provavelmente, outras obrigações, como, por exemplo, ter o compromisso de cuidar de todas as tarefas do lar, somado ao fato de trabalhar fora” (p.23).

Além disso, 28 mães responderam que a maternidade influenciou na escolha em realizar um curso superior. A maternidade pode motivar algumas mulheres a buscar a

realização pessoal e o autodesenvolvimento por meio da educação superior. A obtenção de um diploma pode ajudar as mães a garantirem uma situação financeira mais estável para si e para suas famílias e, ao mesmo tempo, pode proporcionar redes de relacionamentos e abrir portas para carreiras que ofereçam flexibilidade para equilibrar o trabalho e a maternidade.

Foi perguntado também, se a maternidade dificultou ou impediu a continuidade dos estudos em algum momento da vida. 22 mães responderam que sim e 15 assinalaram que não. Dentre as respostas destacamos: “Dificultou, pois sou mãe solteira, e acaba que as responsabilidades ficaram mais comigo, e a situação financeira também aperta nessa hora” (Estudante 7, informação obtida na pesquisa de campo do PIC, 2023).

Quando questionadas onde e com quem ficam os(as) filhos(as) enquanto estão na Celso Lisboa, embora a maioria (10) tenha respondido que os filhos já são independentes, por serem adolescentes ou maiores de idade, a segunda resposta mais frequente contemplou os cuidados da avó materna. Fonseca (2021) afirma, que as redes de apoio às mães são compostas sempre, ou na maioria das vezes, por mulheres. É comum que as avós, tias, amigas, vizinhas, primas etc ofertem suporte às mães, que não têm com quem deixar seus filhos.

A gestação durante a graduação é uma realidade enfrentada por muitas estudantes, e a importância do suporte nesse período não pode ser subestimada. Este contexto traz desafios únicos, que vão desde questões de saúde até percalços acadêmicos e emocionais. Logo, a existência de apoio adequado é essencial. Embora 28 mães que participaram da pesquisa não tiveram nenhuma gestação durante a graduação, das 9 que ficaram grávidas neste período sinalizaram a importância do suporte.

Uma participante expressa gratidão aos professores Obertal e Rosilaine, destacando que eles foram fundamentais no início de sua jornada acadêmica. Isso demonstra a importância do apoio de professores e colegas para as estudantes gestantes, ajudando-as a enfrentar desafios adicionais que possam surgir. Essa experiência ressalta a importância de criar um ambiente inclusivo e acolhedor nas instituições de ensino, a fim de garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades, independentemente das circunstâncias pessoais.

Quando questionadas se a maternidade dificultou de alguma forma a realização das atividades obrigatórias da faculdade, como os estágios, por exemplo, 12 mães responderam que sim. Esses desafios podem incluir a falta de tempo devido às demandas

da maternidade, dificuldades para encontrar cuidados adequados para o bebê durante os estágios, fadiga devido à falta de sono e outros fatores que podem afetar o desempenho acadêmico. É importante que as instituições de ensino reconheçam esses desafios e ofereçam suporte adicional, como flexibilidade nos prazos e acomodações para ajudar as estudantes que são mães a enfrentar essas dificuldades e concluir suas atividades acadêmicas com qualidade.

Os dados mostram que 19 mães não tiveram a experiência de levar os filhos para o Centro Universitário Celso Lisboa e mostrar o espaço para eles, isto porque muitos já são jovens ou estão em idade adulta; outra parte das mães (18) já levaram seus filhos em momentos em que não tinham com quem deixá-los e também para conhecerem a instituição. Algumas destacaram não ver a necessidade de levar os filhos em seu ambiente de estudo, pois o passeio pode não os interessar.

Por não ser habitual a existência de creches dentro das universidades, vemos a difícil conciliação da maternidade com a formação acadêmica. De acordo com Silva (2019), em 1970 ocorreu um estudo sobre os poucos números de creches em instituições de nível superior e até hoje vemos a falta que faz durante o período letivo. Graças às creches privadas e públicas existem possibilidades de que a mãe continue sua graduação de maneira despreocupada. Ela também conta com outras redes de apoios composta por amigos e parentes para a continuação da conquista do seu sonhado diploma e precisam de mais suporte do Estado, para que permaneçam no ensino superior.

Nesse sentido, a universidade precisa ser repensada, devendo ser capaz, não apenas de oferecer as condições necessárias para atender às demandas de formação dos jovens de diferentes segmentos, como também de acolhê-los em suas dificuldades, criando estruturas de suporte que evitem o fracasso e o abandono (Sampaio, 2008, p. 3).

Quanto à motivação para manter os estudos, apenas 1 das 37 mães de nossa pesquisa diz que o fato de ser mãe não foi uma influência direta. As demais afirmam, que seus filhos são os maiores incentivadores e a inspiração para a melhoria de suas vidas pessoais e acadêmicas, por almejarem um futuro com maior qualidade e para serem referências para seus filhos também.

A sensação de estar em luta dia após dia gera certa culpa, e incapacidade de dar conta de toda a demanda atribuída às mães. Os estudos investigados mostram, que esta



condição acompanha a maioria das mães por todo período de suas formações acadêmicas, demonstrando o quão é importante dar voz a essas mulheres em pesquisas como esta.

Quando questionadas sobre o que as instituições de ensino superior poderiam oferecer para a aluna que é mãe, fica evidente o desejo em comum em ter um espaço apropriado com pessoas aptas a estarem com seus filhos, para que a permanência seja efetivada. A demanda é por um espaço em separado, que não seja a sala de aula, no intuito de evitar possíveis constrangimentos, como citado em nossa pesquisa. Um espaço como este não só pode viabilizar a frequência das alunas que são mães, quanto possibilitar um melhor desempenho de suas atividades e a criação de um vínculo dos filhos com a instituição, sendo também acolhedor para as próprias crianças.

### Considerações Finais

A problemática do estudo se confirmou em nossa pesquisa, situação que requer o investimento em ações e políticas públicas educacionais, que envolvam a implementação de medidas e apoio às mães estudantes, para facilitar seu acesso e permanência na educação superior, tais como a disponibilização de creches e ambientes dentro na universidade que as ampare.

Identificamos que mesmo as mães que possuem redes de apoio, têm dificuldades na rotina e sobrecarga de tarefas. Com base nos relatos coletados em campo e nas respostas obtidas por meio do questionário, a hipótese deste estudo se confirma, considerando que a sobrecarga de tarefas atribuída à mãe dificulta significativamente o seu acesso e permanência na universidade. Este problema é uma realidade que precisa ser reconhecida e abordada de maneira adequada para promover a igualdade de oportunidades na educação superior.

Os objetivos traçados neste trabalho foram alcançados por meio de pesquisa em campo e análise de fontes bibliográficas. Entendemos ser essencial que as instituições de ensino superior considerem medidas para apoiar as mães universitárias, de forma a garantir que possam continuar sua educação e na carreira de maneira equitativa. A conciliação entre estudos e maternidade é um desafio que ainda impede muitas mulheres de acessar e permanecer no ensino superior, e a falta de suporte desencadeia, em grande parte, na quebra da continuidade nos estudos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

FERREIRA, R. G. F. “**Como estudar, se não tenho com quem deixar meus filhos?**” Um estudo sobre as Salas de Acolhimento do ProJovem Urbano. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2014.

FONSECA, R. G. F. **Educação e Maternidade**: trajetórias escolares de jovens mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Maré/RJ. Tese (Doutorado) -Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil** – 10ª Edição, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

NUNES, C.; SILVA, L. M. N. Acesso e permanência na educação superior x exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito. UnB**, v. 4, n. 1, 2020.

PEDUZZI, P. Agência Brasil. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca**. Publicado em 21/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, J. S. **Formação de Professores**: os desafios das mães universitárias no curso de Pedagogia da UFRJ. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 2019.

SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da vida estudantil**: histórias de vida e formação na educação superior. *In*: III **congresso internacional sobre pesquisa (auto) biográfica, 2008, Natal**. Anais. CDROM.

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE FERIDA TUMORAL

*Alves, Anderson Daniel Pereira; Freitas, Andy de Oliveira Mendes de; Pujani, Isabelly Cortes;<sup>22</sup> Santos, Lucimere Maria dos;<sup>23</sup> Monteiro, Jorge Leandro do Souto<sup>24</sup>*

### Resumo

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. Estima-se que de 5 a 10% dos pacientes com tumores primários apresentam algum tipo de ferida. Trata-se de um estudo descritivo, a partir de dados coletados em prontuários, com abordagem quantitativa, cujo o objetivo geral foi descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes portadores de ferida tumoral acompanhados pela Comissão de Cuidados com a Pele do Instituto Nacional de Câncer, e objetivos específicos: demonstrar a indicação das coberturas utilizadas pelos enfermeiros da Comissão de Cuidados com a Pele no tratamento das feridas tumorais e elaborar uma cartilha de orientação de uso das principais coberturas indicadas para o tratamento da ferida tumoral. Os dados coletados foram analisados através de análise estatística descritiva, com frequência simples e relativa. O cenário de coleta de dados se deu nos Hospitais de Câncer I e IV do Instituto Nacional de Câncer. Dos pacientes portadores de ferida tumoral, 56,27% eram do sexo masculino e o diagnóstico de câncer mais incidente da amostra analisada foi o câncer de pele, com 33,3%, seguido do câncer de boca. As coberturas mais utilizadas foram, alginato de cálcio, 26,2% e compressa com emulsão de petrolatum, 26,2. Espera-se que esse estudo possa fornecer subsídios para a prática do cuidado de enfermagem por enfermeiros, aos pacientes portadores de feridas tumorais em âmbito ambulatorial e domiciliar.

**Palavras-chave:** Câncer; Ferida neoplásica; Ferida tumoral; Lesão neoplásica maligna.

### Abstract

Cancer is the main public health problem worldwide and is already among the four leading causes of premature death (before the age of 70) in most countries. It is estimated that 5 to 10% of patients with primary tumors present some type of wound. This is a descriptive study, based on data collected from medical records, with a quantitative approach, whose general objective was to describe the clinical and epidemiological profile of patients with tumor wounds followed by the Skin Care Committee of the National Cancer Institute, and specific objectives: to demonstrate the indication of dressings used by the nurses of the Skin Care Committee in the treatment of tumor wounds and to develop a guidance booklet for the use of the main dressings indicated for the treatment of tumor wounds. The data collected were analyzed through descriptive statistical analysis, with simple and relative frequency. Data collection took place at Cancer Hospitals I and IV of the National Cancer Institute. Of the patients with tumor wounds, 56.27% were male, and the most incident cancer diagnosis in the analyzed sample was skin cancer, at 33.3%, followed by mouth cancer. The most used dressings were calcium alginate, 26.2%, and petrolatum emulsion compress, 26.2%. It is expected that this study can provide support for the nursing care practice by nurses, for patients with tumor wounds in outpatient and home settings.

**Keywords:** Cancer; Neoplastic wound; Tumor wound; Malignant neoplastic lesion.

<sup>22</sup> Discentes do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>23</sup> Enfermeira da comissão de curativos do INCA (Instituto Nacional do Câncer)

<sup>24</sup> Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

## Introdução

O câncer é uma preocupação de saúde pública global devido ao crescimento descontrolado das células, podendo invadir tecidos e órgãos (INCA, 2022). A incidência e mortalidade por essa doença está aumentando, especialmente entre idosos, substituindo as mortes por patologias infecciosas e/ou crônicas. No Brasil, são esperados 704 mil novos casos de câncer, com destaque para câncer de pele, mama, próstata, cólon, pulmão e estômago (INCA, 2022).

Apesar da lei 12.732/12 que institui o Estatuto da Pessoa com Câncer, garantindo início do tratamento dentro de 60 dias após o diagnóstico, a regulação no sistema de saúde pode atrasar o encaminhamento, contribuindo para o avanço da doença e formação de feridas tumorais. Estima-se que 5% a 10% dos pacientes com câncer apresentem essas feridas, principalmente devido a diagnósticos tardios. As feridas tumorais são lesões complexas e não cicatrizam facilmente, podendo se transformar em massas tumorais deformantes e infecciosas (Aguiar & Silva, 2012; BRASIL, 2012).

Classificadas como feridas crônicas, sua cicatrização depende do controle do câncer subjacente. Essas lesões, caracterizadas por dor, sangramento e odor fétido, exigem cuidados multidisciplinares para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Firmino, 2019).

Sendo assim, uma pesquisa epidemiológica canadense, abrangendo 67 voluntários com lesões neoplásicas malignas (LNM), de variadas etiologias, mostrou que, a dor é um dos sintomas mais predominantes em LNM (31,3%), acompanhado de efeito de massa tumoral (23,9%), estresse excessivo (19,4%), exsudato (17,95%), odor (11,9%), prurido (6%), sangramento (6%) e crostas (1,5%), sendo o sangramento nomeado como exsudato sanguinolento (Seaman, Bates-Jensen, 2015; Tilley, Lipson, Ramos, 2016).

Portanto, no cuidado dessas feridas, tem-se como foco principal o manejo da lesão e o controle dos sinais e sintomas, ficando em segundo plano, a cicatrização. Com isso, fica explícito que o profissional enfermeiro necessita de aptidão e habilidades adequadas, para atender às necessidades e demandas de cuidados dos pacientes oncológicos portadores de ferida tumoral, nos aspectos físicos, psíquicos, biológicos, emocionais e até mesmo econômicos (West, 2007; Hawthorn, 2010; Harrison, 2013).

Baseado no exposto, traçamos como objetivos da pesquisa: objetivo geral, descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes portadores de ferida tumoral acompanhados pela Comissão de Cuidados com a Pele do Instituto Nacional de Câncer e objetivos

específicos: demonstrar a indicação das coberturas utilizadas pelos enfermeiros da Comissão de Cuidados com a Pele no tratamento das feridas tumorais e elaborar uma cartilha de orientação de uso das principais coberturas indicadas para o tratamento da ferida tumoral.

## Discussão

Adotou-se a pesquisa quantitativa, retrospectiva, e descritiva, a partir de dados coletados em 30 prontuários eletrônicos, com leitura das evoluções de enfermagem, médica e do serviço social. Os pacientes elegíveis para pesquisa, portadores de feridas tumorais, foram referenciados pelos enfermeiros a equipe de pesquisa.

Os dados coletados foram inseridos em planilha do *Google*, proporcionando gerar dados estatísticos e gráficos, que foram analisados a partir das seguintes variáveis: gênero, idade, diagnóstico, clínica de origem, localização da ferida tumoral e cobertura. A população do estudo, foram pacientes portadores de ferida tumoral, acompanhados pelos enfermeiros assistenciais e pela Comissão de Cuidados com a Pele do INCA.

O cenário de coleta de dados se deu nos Hospitais de Câncer (HC) I e IV do Instituto Nacional de Câncer. No HC I estão as principais clínicas de tratamento do câncer, com exceção da ginecologia e mama, e no HC VI, os pacientes em cuidados paliativos.

Os dados foram analisados através de análise estatística descritiva, com frequência simples e relativa, com descrição das coberturas mais utilizadas pelos enfermeiros da Comissão de Cuidados com a Pele no tratamento das feridas tumorais.

Este estudo foi adicionado ao Comitê de Ética e Pesquisa, como parte do projeto aprovado, "Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com câncer de mama que apresentam ferida tumoral", sendo aprovado sob a CAAE: 60660122.9.0000.5274. Ressaltamos que, respeitando as normas da CNS, não foram divulgados dados que possam identificar os pacientes.

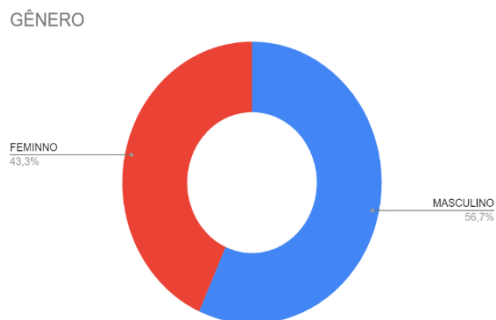
Foram analisados 30 prontuários, sendo, 03 do HC I e 27 do HC IV, com análise dos registros da equipe multiprofissional, realizada em prontuário eletrônico na Intranet do Instituto.

Corroborando com as estimativas para o triênio 2023-2025 (INCA, 2022), 56,27% dos pacientes eram do sexo masculino e o diagnóstico de câncer mais incidente da amostra analisada foi o câncer de pele, com 33,3%, seguido do câncer de boca, 16,6%, cólon e reto, 13,3% e colo de útero, 10%.

Em relação à idade, 80% dos pacientes tinham mais que 50 anos, reafirmando que o câncer está relacionado com a expectativa de vida e o envelhecimento populacional, sendo o principal problema de saúde pública no mundo, e na maioria dos países, que corresponde à primeira ou

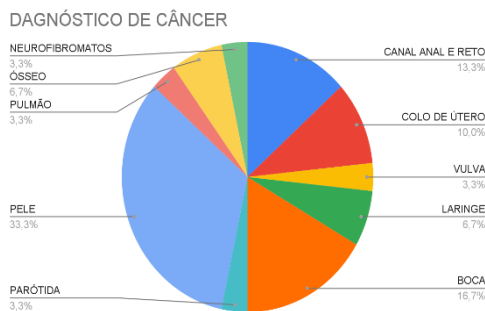
segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos (INCA, 2022), estando diretamente associado, aos fatores de exposição ambiental, hábitos de vida e senescência celular.

**Figura 1 -** Porcentagem dos pacientes portadores de ferida tumoral em relação ao gênero



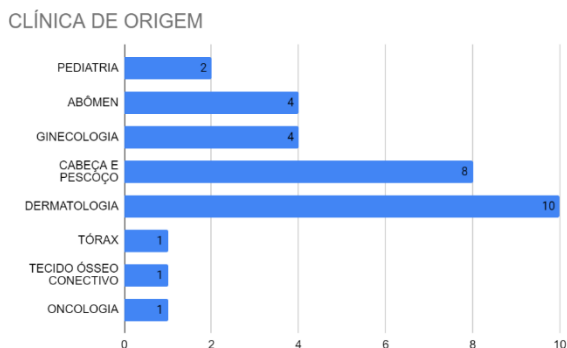
Fonte: Os autores (2023)

**Figura 2 -** Porcentagem dos diagnósticos de câncer dos pacientes portadores de ferida tumoral

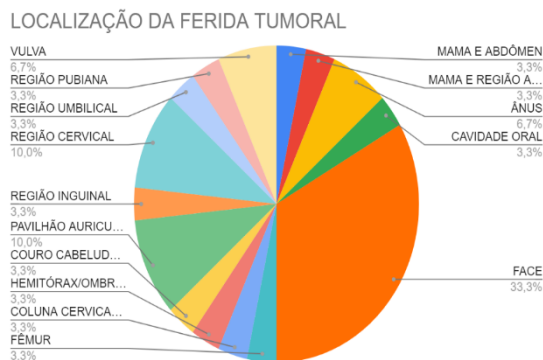


Fonte: Os autores (2023)

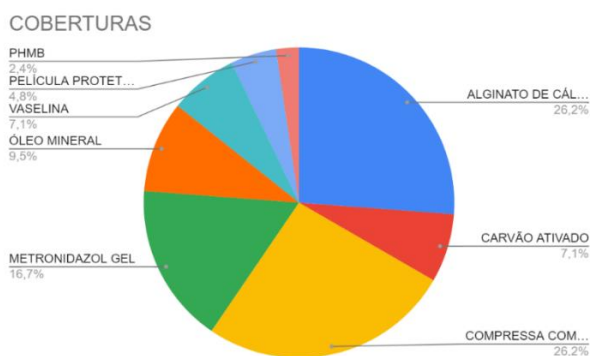
**Figura 3 -** Clínica de origem dos pacientes portadores de ferida tumoral



**Figura 4 -** Localização da ferida tumoral dos pacientes portadores de ferida tumoral



**Figura 5 -** Principais coberturas prescritas pelos enfermeiros para tratamento da ferida tumoral



Fonte: Os autores (2023)

Em relação a clínica de origem do paciente, prevaleceu a dermatologia e a clínica de cabeça e pescoço, com 26,6% e 33% respectivamente.

A ferida tumoral é um sinal de doença avançada, significando em sua maioria metástase, podendo estar presente ao diagnóstico, e neste estudo, os locais do corpo que mais apresentaram ferida tumoral foram, face, 33,3%, região cervical, 10%, ânus e vulva, com 6,7%.

Todos os pacientes foram acompanhados por enfermeiros, profissional responsável pelo cuidado com a pele e prescritor da cobertura mais indicada no tratamento da ferida tumoral nesta instituição, e são orientados constante pela Comissão de Cuidados com a Pele, que realiza capacitações e análises de coberturas e tecnologias relacionadas ao cuidado com feridas.

Segundo Cabré & Blanco, 2021, “As opções terapêuticas para feridas neoplásicas são limitadas, portanto sua abordagem geralmente se baseia no controle dos sintomas que causam e na oferta de melhor qualidade de vida por meio de cuidados paliativos.”

Sendo assim, as coberturas mais utilizadas foram, alginato de cálcio, 26,2%, compressa com emulsão de petrolatum, 26,2%, metronidazol gel, 16,7%, óleo mineral, 9,5%, carvão ativado, 7,1% e vaselina, 7,1%.

Dentre os produtos de aplicação tópica utilizados na ferida tumoral, a compressa com emulsão de petrolatum e o metronidazol se destacaram, sendo, o metronidazol, categorizado como um agente antimicrobiano derivado do imidazólico. Este age diretamente no ácido desoxirribonucleico (DNA) dos microorganismos, inibindo a síntese de enzimas cruciais para a sobrevivência do patógeno, exercendo, desse modo, um controle indireto sobre o odor (Souza, 2019); já a compressa, tem por objetivo manter o leito da ferida hidratada evitando aderências e sangramentos no momento de renovação da cobertura.

### **Considerações Finais**

As feridas tumorais são lesões de pele que desafiam cada vez mais os enfermeiros, exigindo capacitação para prescrição de uma cobertura que promova controle de sintomas e conforto, baseado em evidências científicas e em um plano de cuidados singular, atendendo às necessidades do paciente. A tecnologia em saúde demonstrou sua importância, a partir das coberturas apresentadas, exigindo sempre mais a realização de pesquisas para evolução do cuidado de enfermagem.

Enfermeiros têm se tornado cada vez mais atuantes na área de cuidados com a pele e dermatologia, assumindo o controle das técnicas de curativo e das tecnologias que promovem cicatrização. Esperamos que a presente pesquisa possa contribuir com a elaboração de protocolos clínicos de cuidados com a pele, destinados a padronização de condutas para profissionais e



cuidadores, proporcionando qualidade de vida e controle de sintomas à pacientes com câncer, portadores de feridas tumorais.

## Referências

AGUIAR, R. M.; SILVA, G. R. Os cuidados de enfermagem em feridas neoplásicas na assistência de enfermagem. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 82-88, 2012. Disponível em: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=331](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=331). Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 12.732, de 22 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

CABRÉ, P. J.; BLANCO-BLANCO, J. Abordaje integral de la persona con una lesión neoplásica cutánea. Plan estandarizado de cuidados de enfermería basado en la evidencia. **Gerokomos** [Internet]. 2021. 32(2):131-5. Disponível em: [Abordaje integral de la persona con una lesión neoplásica cutánea. Plan estandarizado de cuidados de enfermería basado en la evidencia \(isciii.es\)](http://www.isciii.es). Acesso em: 10 jan. 2023.

FIRMINO, F. **Eficácia da celulose oxidada regenerada no controle do sangramento de feridas neoplásicas malignas decorrentes de câncer de mama: ensaio clínico randomizado**. 2019. 142 f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto – PROESA - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

HARRISON T. **Introducing a holistic wound dressing**. British journal of nursing, v. 22, n. 12, p. 14-18, 2013

HAWTHORN, M. Caring for a patient with a fungating malignant lesion in a hospice setting: reflecting on practice. **International Journal of Palliative Nursing**, v. 16, n. 2, p. 70-76, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2010.16.2.46752>. Acesso em: 24 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é câncer?** Gov. br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer/>. Acesso em: 5 ago. 2023.

ROWAN, S.; MOFFATT, C.; OLDEN, A. **Researching the lived experiences of cancer patients with malignant fungating wounds**. Int J Palliat Nurs., v. 21, n. 12, p. 579-85, 2015.

SEAMAN S, Bates-Jensen M. Skin disorders. Malignant wounds, fistulas, and stomas. In: Ferrell BR, Coyle N, Paice JÁ, editors. **Oxford Textbook of Palliative Nursing**. 4ª Ed. New York: Oxford University Press [Internet], p:325-40, 2015. Acesso em: 2021 junho de 2023. Disponível em: <http://oxfordmedicine.com/view/10.1093/med/9780190244330.001.0001/med9780190244330-chapter-7>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SOUZA N.R.; LIMA, M.T.C.; BATISTA, R.P.S.; SANTOS, A.M.S.; BUSHATSKY, M.; SANTOS, I.C.R.V.. Prescrição e uso de metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas. *Cogitare enferm*, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57906>. Acesso em: 1 mai. 2023.

TILLEY, C., LIPSON, J.; Ramos, M. **Palliative Wound Care for Malignant Fungating Wounds: Holistic Considerations at End-of-Life**. The Nursing clinics of North America, v. 51, n. 3, p. 513–531, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cnur.2016.05.006>. Acesso em: 5 mai. 2023.

WEST D. **A palliative approach to the management of malodour from malignant fungating tumours**. *International Journal of Palliative Nursing*, v. 3, n. 3, p.137-142, 2007.

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E AVALIAÇÃO DE GANHO DE PESO GESTACIONAL EM GESTANTES DO RIO DE JANEIRO

*Dias, Viviane Monteiro; Castelpoggi, Juliana Pandini;<sup>25</sup> Santos, Adianne Antônia dos; Camacho, Evelyn Villarinho; Silva, Jacilane Oliveira; Santos, Julia Lidio dos; Silva, Rachele Clara Miranda de Almeida.<sup>26</sup>*

### Resumo

A alimentação saudável na gestação e o controle no ganho de peso adequado favorecem o bom desenvolvimento fetal, e a saúde da gestante, além de prevenir desfechos desfavoráveis. No que diz respeito ao monitoramento do estado nutricional, pesquisadores brasileiros desenvolveram curvas de acompanhamento do ganho de peso gestacional destinada apenas para gestantes brasileiras. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil socioeconômico e avaliar o ganho de peso gestacional, segundo as novas curvas propostas pelo Ministério da Saúde, de gestantes da zona norte do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizado com gestantes em qualquer fase gestacional, com ou sem patologias, através de buscas ativas, nas salas de espera da maternidade. Todas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi aplicado um questionário padronizado com dados qualitativos e quantitativos, e realizada avaliação de ganho de peso gestacional com o auxílio das novas curvas, a partir do estado nutricional pré-gestacional. Foram avaliadas 56 gestantes adultas, com idade média de 27,5 anos, 33 eram solteiras. Quanto à renda familiar, quinze relataram renda de R\$1.000,00 à R\$2.000,00. Na amostra, 46,2%, relatou ter ensino médio completo. De acordo com o ganho de peso gestacional, 12 ganharam peso adequadamente contra 34 que não ganharam peso adequadamente, 28 destas ganharam a mais do que o esperado. Concluiu-se que maioria das gestantes participantes não apresentaram ganho de peso gestacional adequado, necessitando de orientações nutricionais claras visando à manutenção do ganho de peso adequado.

**Palavras-chave:** Nutrição da gestante; Educação alimentar e nutricional; Ganho de peso na gestação; Cuidado pré-natal.

### Abstract

Healthy eating during pregnancy and adequate weight gain control favor fetal development and maternal health, besides preventing unfavorable outcomes. Regarding nutritional status monitoring, Brazilian researchers have developed gestational weight gain monitoring curves specifically for Brazilian pregnant women. This work aims to describe the socio-economic profile and evaluate gestational weight gain according to the new curves proposed by the Ministry of Health for pregnant women from the north zone of Rio de Janeiro. This is a cross-sectional study, approved by the Research Ethics Committee, conducted with pregnant women in any gestational stage, with or without pathologies, through active searches in maternity waiting rooms. All signed the informed consent form. A standardized questionnaire with qualitative and quantitative data was applied, and gestational weight gain assessment was performed using the new curves, based on pre-gestational nutritional status. Fifty-six adult pregnant women were evaluated, with a mean age of 27.5 years, 33 of whom were single. Regarding family income, fifteen reported incomes from R\$1,000.00 to R\$2,000.00. In the sample, 46.2% reported completing high school. According to gestational weight gain, 12 gained weight adequately compared to 34 who did not gain weight adequately, 28 of whom gained more than expected. It was concluded that most participating pregnant women did not show adequate gestational weight gain, requiring clear nutritional guidance aimed at maintaining adequate weight gain.

<sup>25</sup> Docentes do Curso de Nutrição no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>26</sup> Discentes do Curso de Nutrição no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

**Keywords:** Pregnant nutrition; Food and nutritional education; Weight gain during pregnancy; Prenatal care.

## Introdução

Na gestação é particularmente relevante o consumo de uma grande variedade de alimentos in natura, minimamente processados e água, para suprir as necessidades fundamentais para esse evento da vida. A alimentação saudável na gestação, bem como, o controle no ganho de peso dentro de padrões adequados, favorecem o bom desenvolvimento fetal, a saúde e o bem-estar da gestante, além de prevenir surgimento de agravos, como: diabetes mellitus gestacional (DMG) e síndromes hipertensivas da gestação (SHG) (Dutra *et al.*, 2020; MS, 2021).

De acordo com o SISVAN, 2022 a prevalência de mulheres grávidas com sobrepeso e obesidade foi de respectivamente 30.59% e 26.93%. O ganho de peso inadequado durante a gestação pode trazer outros desfechos desfavoráveis além da DMG e das SHG como: macrossomia, sofrimento fetal, trabalho de parto prolongado, restrição de crescimento intrauterino, desproporção cefalopélvica, asfixia, morte perinatal e prematuridade (Santos, 2023). Por esse motivo o acompanhamento com o profissional nutricionista se faz importante para monitoramento do ganho de peso gestacional, além da promoção de educação alimentar e nutricional, detecção de possíveis distúrbios e mitos alimentares. (FIOCRUZ, 2014).

Para auxílio do nutricionista e de outros profissionais envolvidos no pré-natal, no que diz respeito ao monitoramento do estado nutricional, há curvas acerca do ganho de peso ideal da gestante e as recomendações estabelecidas pelo Institute of Medicine (IOM) são as mais aceitas e utilizadas há anos, elas foram criadas inicialmente em 1990 e revisada em 2009 (Magalhães, 2015). Outra ferramenta utilizada para acompanhamento nutricional na gestação era a curva de índice de massa corporal gestacional de Atalah, desenvolvida no Chile, e utilizada pelo MS desde o início do ano 2000 (Atalah, 1997).

No entanto, entre os anos de 2021 e 2022 pesquisadores brasileiros desenvolveram curvas do ganho de peso gestacional destinadas somente para as gestantes brasileiras a fim de evitar possíveis erros por consequência do uso de curvas baseadas em dados antropométricos de outras populações (Surita, 2023).

## Discussão

O objetivo deste estudo foi de descrever o perfil socioeconômico das gestantes da amostra e avaliar o ganho de peso gestacional excessivo, segundo as novas curvas de ganho de peso gestacional propostas pelo Ministério de Saúde, de gestantes que foram assistidas em uma maternidade da zona norte do estado do Rio de Janeiro.

Trata-se de um estudo transversal realizado com gestantes atendidas no pré-natal, no período de março a agosto de 2023. As gestantes participantes eram adultas, idade superior a 18 anos completos, em qualquer fase da gestação, com ou sem patologias associadas. As reuniões se deram na Universidade Celso Lisboa e durante sala de espera em pré-natal em uma maternidade do SUS.

Os encontros com as gestantes iniciavam-se com educação alimentar nutricional abordando assuntos sobre alimentação saudável na gestação, nas SHG e no DMG, com duração média de 20 minutos. Foi aplicado um questionário padronizado com dados qualitativos e quantitativos constando: dados socioeconômicos, história ginecológica, histórico médico, hábitos de vida e alimentares, dados antropométricos (peso e estatura), história familiar, sinais e sintomas envolvendo a gestação e investigação de picamalácia.

Foi realizado o cálculo do IMC pré-gestacional, e o ganho de peso foi avaliado pelas novas curvas propostas pelo Ministério da Saúde, a partir do estado nutricional pré-gestacional de acordo com os pontos de cortes propostos. Ao final de cada encontro as gestantes preencheram um questionário avaliando o encontro e o aprendizado da temática trabalhada.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Naval Marcílio Dias sob o número do CAE 66082422.7.0000.5256. As gestantes foram convidadas a participar do estudo de forma aleatória, sendo informado o objetivo, riscos e participação voluntária da pesquisa. Posteriormente foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, caso concordassem em participar do estudo.

Todas as análises foram feitas utilizando o software Microsoft Excel para Microsoft 365, versão 2019, os dados e meta-dados foram armazenados em nuvem de computadores dos alunos e protegidos por senha. O tratamento estatístico dos dados foi realizado por estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central (frequência, média, máximo e mínimo).

Foram avaliadas 56 gestantes. Todavia, pelo critério de exclusão de idade inferior a 18 anos, que limita as novas curvas gestacionais para a obtenção dos resultados, foram excluídas 2 gestantes adolescentes, sendo consideradas para esse estudo 54 gestantes.

A média de idade foi de 27,5 anos. Em relação ao estado civil, 33 eram solteiras e 21 casadas ou tinham companheiro estável. Quanto à renda familiar, 15 relataram renda de R\$1.000,00 à R\$2.000,00. Outras 15 gestantes relataram renda em torno de R\$2.000,00 à R\$ 5.000,00, quatro encontram-se com a renda familiar superior a R\$5.000,00 e 20 gestantes preferiram não responder. A maioria das gestantes, 85,1% da amostra, residem na Zona Norte do estado do Rio de Janeiro. Quanto a escolaridade, 46,2% da amostra relatou ter ensino médio completo e 8 não responderam. Apenas cinco gestantes praticavam atividade física, todas relataram a modalidade caminhada. As demais características socioeconômicas colhidas no questionário estão descritas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Características socioeconômicas das gestantes estudadas

<b>Categoria</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idade das gestantes</b>		
18 anos	2	3,7
18 a 35 anos	44	81,4
> 35 anos	8	14,8
<b>Situação matrimonial</b>		
Solteiras	33	61,1
Casadas	21	38,8
<b>Renda familiar</b>		
R\$1.000 à R\$2.000	15	27,7
R\$2.000 à R\$5.000	15	27,7
>R\$5.000	4	7,4
NR	20	37,0
<b>Residência – RJ</b>		
Norte	46	85,1
Sul	3	5,5
Oeste	0	0
Baixada	0	0
NR	5	9,2
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Médio Incompleto	8	14,8
Ensino Médio Completo	25	46,2
Ensino Superior Incompleto	5	9,2
Ensino Superior Completo	5	9,2
Outros	3	5,5
NR	8	14,8

**Fonte:** os autores (2023)

Quanto ao estado nutricional antes da gestação, nenhuma foi classificada como baixo peso, 15 foram classificadas em eutrofia, 17 com sobrepeso, 15 com obesidade e 7 não puderam ser avaliadas pois não referiram seu peso pré-gestacional. De acordo com o

ganho de peso gestacional, 12 ganharam peso adequadamente contra 34 que não ganharam peso adequadamente, 28 ganharam a mais do que o esperado. Oito gestantes relataram DMG.

### Considerações Finais

Os resultados do estudo revelaram que a maioria das gestantes não alcançou o peso dentro das faixas consideradas adequadas pelos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Esse achado está em concordância com nosso objetivo de investigar o ganho de peso durante a gestação e fornecer informações sobre a prevalência de ganho de peso na população estudada. Os resultados achados podem subsidiar discussões entre profissionais e gestores sobre a importância da educação em saúde na gestação.

Dentre os fatores que contribuem para o ganho de peso excessivo na gestação está o sedentarismo, o qual apresentou alta prevalência entre as participantes desse estudo.

### Referências

ATALAH, E. *et al.* Proposal of a new standard for the nutritional assessment of pregnant women. **Revista médica do Chile**, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, 2014.

DIAS, A.D.C. *et al.* A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, 2020.

FEBRASGO. Orientações sobre como monitorar o ganho de peso gestacional durante o pré-natal. **FEMINA**, 2023

FIOCRUZ. **Alimentação na gravidez: nutricionistas orientam sobre hábitos saudáveis**. <https://portal.fiocruz.br/>, 2014

MAGALHÃES, E.I.S. *et al.* Prevalência e fatores associados ao ganho de peso gestacional excessivo em unidades de saúde do sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2015.

SANTOS, M.F.S. *et al.* Obesidade gestacional no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, 2023.



## TRATAMENTO ESTÉTICO DE PELES ACNEICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

*Bessa, Vicente Alberto Lima; Lima, Rita de Cassia Borges;<sup>27</sup> Gonçalves, Taciara Queiroz; Farias de Sá, Juliana Mendonça; Da Silva, Fernanda Almeida<sup>28</sup>*

73

### Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar os benefícios que as práticas cosmetológicas e educativas proporcionam à pele dos portadores de acne. A pesquisa empregou uma abordagem de estudo de caso com um total de seis voluntários que foram divididos em dois grupos: G1, recebendo tratamento apenas na cabine, e G2, recebendo tratamento de cabine junto com um kit cosmético de tratamento de acne para uso em homecare. O estudo revelou uma notável melhoria na percepção dos voluntários em relação à acne, com menos impacto em suas atividades diárias. A importância de fornecer informações e orientações adequadas sobre acne e higiene da pele foi ressaltada, levando a um aumento notável na compreensão dos participantes sobre a doença. As crenças relacionadas ao uso de maquiagem e à influência da dieta na acne permaneceram praticamente inalteradas. Além disso, o estudo demonstrou níveis consideráveis de satisfação entre os participantes, particularmente no grupo que se envolveu em tratamento domiciliar, confirmando assim a eficácia e a aceitação dos tratamentos na cabine e no domicílio. Conclusão: Os resultados desta investigação indicam que as opções de tratamento na cabine e no domicílio foram mais satisfatórias em comparação com o tratamento realizado exclusivamente na cabine, embora ambos os métodos tenham produzido resultados positivos. É evidente que os participantes do estudo adquiriram um maior conhecimento sobre cuidados com a pele com acne.

**Palavras-chave:** Acne vulgaris; Cosmético antiacne; Estética facial.

### Abstract

This work aims to investigate the benefits that cosmetological and educational practices provide to the skin of acne sufferers. The research employed a case study approach with a total of six volunteers who were divided into two groups: G1, receiving treatment only in the cabin, and G2, receiving cabin treatment along with an acne treatment cosmetic kit for home use. The study revealed a remarkable improvement in the volunteers' perception of acne, with less impact on their daily activities. The importance of providing adequate information and guidance on acne and skin hygiene was emphasized, leading to a notable increase in participants' understanding of the condition. Beliefs related to makeup use and the influence of diet on acne remained virtually unchanged. Furthermore, the study demonstrated considerable levels of satisfaction among participants, particularly in the group engaged in home treatment, thus confirming the efficacy and acceptance of both cabin and home treatments. The results of this investigation indicate that treatment options in the cabin and at home were more satisfactory compared to treatment exclusively conducted in the cabin, although both methods yielded positive results. It is evident that study participants gained greater knowledge about acne skin care.

**Keywords:** Acne vulgaris; Anti-acne cosmetics; Facial aesthetics.

<sup>27</sup> Docentes do Curso de Estética e Cosmética no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>28</sup> Discentes do Curso em Estética e Cosmética no Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil



## Introdução

A acne vulgar é uma doença dermatológica persistente que afeta os folículos pilosebáceos da derme, resultando em várias formas de lesões cutâneas, incluindo comedões, pápulas, pústulas e nódulos. Embora não seja letal, a acne pode causar cicatrizes e afetar o bem-estar psicológico, provocando diminuição da autoconfiança, desânimo e mal-estar. A classificação em diferentes graus serve como um guia para abordagens terapêuticas, sendo que esteticistas podem lidar com graus 1 a 3, enquanto graus mais graves exigem intervenção médica. Consequentemente, uma combinação de métodos cosméticos e educacionais pode efetivamente prevenir a progressão da acne para estágios mais críticos (Baldwin & Tan, 2021; Miot *et al.*, 2018; Bessa & Bessa; Moraes, 2020).

O principal objetivo desta investigação foi investigar os benefícios que as práticas cosmetológicas e educativas proporcionam à pele dos portadores de acne. Os objetivos secundários abrangeram: comparar os resultados relativos ao tratamento cutâneo da acne em indivíduos submetidos ao tratamento na cabine versus aqueles que recebem tratamento na cabine e assistência domiciliar; descrever as diretrizes relativas à acne e aos cuidados faciais visando evitar seu início ou exacerbação; e analisar, por meio de questionários, o impacto das repercussões socioemocionais induzidas pela acne na vida dos participantes.

## Discussão

Esta investigação foi categorizada como um estudo de caso, constituindo uma estratégia de pesquisa científica voltada para examinar os fenômenos atuais. A base teórica desse exame foi comprovada por meio de uma análise completa da literatura científica nos idiomas português e inglês, obtida de fontes de dados virtuais, como a Wiley Online Library, PubMed e Google Scholar.

A investigação foi realizada no Laboratório de Estética e Cosmética de uma instituição de ensino superior localizada no Rio de Janeiro. Os voluntários participantes foram submetidos a avaliações de suas condições faciais, que incluíram anamnese e fotografia, bem como o preenchimento de questionários relacionados à acne.

Os voluntários foram divididos em dois grupos distintos, com o Grupo 1 recebendo tratamento dentro de uma cabine, enquanto o Grupo 2 recebeu tratamento em cabine, além de um kit de tratamento para uso doméstico. Ambos os grupos foram submetidos a um total

de seis sessões de tratamento, nas quais receberam orientação sobre o cuidado adequado da pele afetada pela acne.

Nesta investigação, os critérios de inclusão dos participantes abrangeram indivíduos com mais de 18 anos, homens e mulheres, garantindo assim uma amostra diversificada. Além disso, era imprescindível que eles tivessem recebido a imunização contra o coronavírus e tivessem dado o consentimento informado, afixando sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde.

Vários critérios de exclusão foram implementados para salvaguardar a integridade e a segurança do estudo. Isso abrangeu a exclusão de indivíduos com alergia aos constituintes presentes em produtos cosméticos para acne, aqueles que usaram produtos tópicos para acne nos últimos três meses (excluindo produtos de limpeza, hidratantes e protetores solares), indivíduos que tomaram antibióticos orais para acne nos últimos três meses e aqueles que utilizaram isotretinoína oral.

Os resultados derivados deste estudo foram submetidos a uma análise qualitativo-quantitativa. A análise qualitativa consistiu na comparação das fotografias capturadas antes e depois do emprego de tratamentos cosméticos. Além disso, os dados obtidos por meio de questionários foram submetidos a uma análise estatística descritiva. Esse amálgama de abordagens facilitou uma avaliação abrangente e meticulosa dos resultados, fornecendo assim informações qualitativas e quantitativas sobre o impacto do tratamento cosmético no contexto da pesquisa.

A acne, uma condição dermatológica amplamente prevalente, afeta prevalentemente adolescentes e jovens. A taxa de prevalência estimada dessa condição entre indivíduos de 12 e 24 anos é de aproximadamente 85% (Ribeiro *et al.*, 2015). A fisiopatologia da acne vulgar abrange vários fatores, que incluem a presença do agente causador *Cutibacterium acnes* (*C. acnes*) e um processo inflamatório subjacente. A prevenção e o tratamento da acne envolvem a implementação de práticas adequadas de cuidados com a pele, como limpeza regular com sabão neutro e água temperatura ambiente, evitando esfregar com força para evitar irritações. É crucial que indivíduos com pele oleosa optem por produtos não comedogênicos para a pele. Manter a hidratação adequada da pele, por meio de produtos tópicos e da ingestão de água, é essencial para preservar a saúde da pele.

É de extrema importância evitar tocar a face com as mãos, principalmente nos casos em que as mãos foram contaminadas, pois essa ação tem o potencial de transferir sebo e

bactérias para a pele, levando ao bloqueio folicular e à exacerbação da ocorrência de acne. Adquirir conhecimento sobre práticas adequadas de cuidados com a pele é crucial para evitar comportamentos prejudiciais, como aplicar pressão sobre lesões cutâneas, ou seja, espremer a acne (Bessa, 2022).

O papel da dieta na manutenção da pele saudável tem grande importância, e é imperativo seguir uma dieta bem balanceada que inclua uma porção generosa de frutas, vegetais e alimentos ricos em fibras. Além disso, vários fatores podem influenciar o desenvolvimento da acne, incluindo, alguns tipos medicamentosos, alimentos com alto índice glicêmico, exposição ao iodo, laticínios, suplementação de aminoácidos e tabagismo. Assim, é aconselhável abster-se ou regular o consumo dessas substâncias (Bagatin *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2015; Costa; Velho, 2018).

A proteção contra a radiação solar é indispensável, com a aplicação diária de protetor solar para minimizar os danos causados pela exposição ao sol. A exposição a raios ultravioleta provenientes de práticas de bronzamento artificial deve ser estritamente evitada, pois pode agravar a acne (Bessa, 2022).

Manter a higiene facial e evitar o contato frequente do cabelo com o rosto é importante, bem como o tratamento cuidadoso da barba, caso aplicável. A gestão do estresse é fundamental, pois o estresse pode desencadear ou agravar a acne, sendo recomendável o uso de técnicas de relaxamento e busca do equilíbrio emocional (Bagatin *et al.*, 2019; Costa; Velho, 2018).

Por fim, a consulta a um dermatologista é aconselhável se a acne persistir ou se tornar grave, pois especialistas podem prescrever tratamentos específicos, adaptados às características individuais de cada caso. Embora essas estratégias forneçam uma base sólida para prevenir e gerenciar a acne, é importante procurar orientação profissional para abordagens mais personalizadas e robustas, dependendo da gravidade do quadro de acne (Bessa, 2022).

Nesta investigação, um regime terapêutico padronizado foi administrado a dois grupos separados, G1 e G2. Esse tratamento envolveu a utilização de um conjunto cosmético projetado especificamente para combater a acne, composto por seis itens cosméticos distintos enriquecidos com triterpenos e extratos pré e pós-bióticos. A linha profissional inclui um sabonete líquido em gel, uma máscara secante, um tônico, um líquido secante, um líquido anti-acne e uma máscara seladora calmante. O grupo G2 recebeu uma linha homecare composta por um sabonete facial líquido e um gel especializado formulado

para peles com tendência acneica, acompanhado por orientação direta dos pesquisadores. Essas formulações incorporam vários constituintes ativos, incluindo ácido salicílico, alantoína, extrato de aloe vera, extrato de calêndula, extrato de hamamélis, própolis e vários outros compostos. Cada ingrediente possui propriedades distintas, como diminuir a acne, melhorar a textura da pele e evitar o processo de envelhecimento. Conseqüentemente, esses produtos não apenas abordam a questão da acne, mas também fornecem benefícios complementares para a pele, principalmente a prevenção do envelhecimento cutâneo (Bel Col, 2023a; Bel Col, 2023b).

A investigação foi composta por 6 participantes cuja idade média foi de 22 anos, exibindo um desvio substancial de cerca de 4,65 anos, indicando uma notável disparidade nas idades em comparação com a média de 22 anos. Em relação ao sexo, aproximadamente 83,33% eram do sexo feminino, enquanto 16,67% eram do sexo masculino.

O exame empregou uma análise estatística descritiva para resumir e esclarecer sucintamente os dados coletados, melhorando assim a compreensão das características centrais e da variabilidade nos resultados. Isso se mostrou particularmente benéfico na avaliação de alterações nos níveis de desconforto físico causados pela acne antes e depois da intervenção. Antes da intervenção, a média de desconforto físico era 2, com mediana de 3 e desvio padrão de 1,41. Após a intervenção, a média diminuiu para 1,25, com mediana de 1 e desvio padrão de 1,5. Essas medidas estatísticas indicam que, em média, houve uma diminuição do desconforto físico após a intervenção, conforme evidenciado pelo declínio da média. No entanto, a variabilidade das respostas após a intervenção aumentou, conforme demonstrado pelo maior desvio padrão, implicando que alguns indivíduos experimentaram uma redução substancial no desconforto, enquanto outros experimentaram mudanças menores ou até mesmo uma elevação.

Após a implementação do tratamento, evidenciou-se uma expressiva melhora no bem-estar emocional dos indivíduos, notando-se uma redução notável na média do desconforto emocional causado pela acne, que passou de 1,4 para 0,9. Além disso, a variabilidade das respostas também apresentou uma redução, indicando de maneira clara que o tratamento teve um efeito positivo na maneira como as pessoas passaram a se sentir em relação à acne.

Quando questionados sobre se a acne (compreendendo cravos e espinhas) já havia influenciado suas decisões de sair, seja para eventos sociais, a escola, o shopping ou

qualquer outro lugar, a análise dos dados revela que antes do tratamento, as respostas eram equitativamente divididas. Metade dos indivíduos afirmou que a acne os havia impedido de sair, enquanto a outra metade afirmou que isso não tinha sido um obstáculo para suas atividades.

Após a intervenção, constatou-se uma mudança substancial nos resultados. A proporção das respostas "Sim" diminuiu para 33%, enquanto a proporção das respostas "Não" aumentou para 66,7%. Essa transformação indica um efeito positivo do tratamento, resultando em uma redução significativa da sensação de constrangimento associada à saída de casa devido à acne para a maioria dos participantes. Este é um resultado bastante promissor do tratamento, sugerindo uma melhora significativa na qualidade de vida dos indivíduos afetados pela acne.

No que diz respeito às orientações sobre como cuidar da pele com acne, a maioria dos participantes (83,3%) já havia recebido orientações antes do tratamento, enquanto uma minoria (16,7%) não havia recebido orientações. Isso demonstra que a intervenção foi aplicada em um contexto em que a maioria dos participantes já tinha alguma familiaridade com o cuidado da pele afetada pela acne. Portanto, o impacto positivo observado nas melhorias emocionais e na autoestima dos participantes pode ser atribuído ao tratamento em si, indicando sua eficácia em proporcionar resultados positivos, mesmo para aqueles que já haviam recebido orientações prévias sobre o assunto.

Em relação ao entendimento acerca do micro-organismo associado à acne, foi observado que, antes da intervenção, 67% dos participantes responderam de forma correta, identificando as bactérias como o agente causador, enquanto 33% não possuíam conhecimento sobre qual micro-organismo estava envolvido. Entretanto, após a intervenção, houve uma notável evolução nesse aspecto, com todos os participantes (100%) respondendo corretamente que as bactérias estão relacionadas à acne. Isso claramente indica que a intervenção teve um impacto eficaz na melhoria do conhecimento dos participantes em relação à causa da acne.

Após o tratamento da acne, observou-se um aumento na média das respostas à pergunta "O que você faz quando tem acne (cravos e espinhas)?". Isso sugere que, em média, as pessoas passaram a buscar mais frequentemente ajuda especializada após o tratamento. Além disso, a mediana também apresentou um aumento, indicando que a maioria das respostas passou a se concentrar na opção "busca ajuda especializada" após o tratamento.

Contudo, é importante observar que o desvio padrão também aumentou. Esse aumento do desvio padrão indica que houve uma maior dispersão em relação à média após o tratamento, ou seja, algumas pessoas podem ter optado por abordagens diferentes das que envolvem a busca por ajuda especializada. Isso sugere que a intervenção teve um impacto positivo ao incentivar um maior número de pessoas a procurar ajuda especializada para o tratamento da acne. No entanto, também aponta para a existência de alguma variação nas escolhas de cuidados com a acne após o tratamento.

Essa variação nas escolhas de cuidados pós-tratamento pode ser influenciada por diversos fatores, como a gravidade da acne, a disponibilidade de recursos, preferências individuais e experiências pessoais. Portanto, enquanto a intervenção parece ter sido eficaz em encorajar a busca por ajuda especializada, ainda é importante reconhecer a diversidade nas necessidades e escolhas das pessoas em relação ao tratamento da acne. Isso ressalta a importância da personalização dos cuidados de saúde e da consideração das circunstâncias individuais de cada paciente no tratamento da acne.

Após o tratamento da acne, observou-se uma mudança notável no comportamento das pessoas em relação à frequência de lavagem do rosto com sabonete antiacne. Antes da intervenção, todos os participantes afirmaram que deveriam lavar o rosto apenas uma vez ao dia. No entanto, após a intervenção, a maioria dos participantes passou a indicar que deveria lavar o rosto duas vezes ao dia, enquanto dois participantes continuaram seguindo a recomendação de uma vez ao dia. É importante ressaltar que nenhum participante mencionou a necessidade de lavar o rosto três, quatro ou cinco vezes ao dia após a intervenção.

É notável observar que, nas questões relacionadas à maquiagem e à alimentação em relação à acne, não houve variação significativa nas respostas antes e após a intervenção. Todos os participantes mantiveram a afirmação de que o uso de maquiagem para embelezamento pode prejudicar a pele com acne e que a alimentação pode influenciar no desenvolvimento da acne. Esses resultados sugerem que as crenças das pessoas sobre esses tópicos permaneceram consistentes ao longo do estudo, mesmo após a intervenção.

A avaliação do grau de satisfação dos participantes após a conclusão das sessões revelou que a maioria deles expressou um elevado nível de contentamento com a intervenção. Cerca de 66,67% dos participantes classificaram-se como "muito satisfeitos," enquanto os restantes 33,33% indicaram estar "satisfeitos." Notavelmente, nenhum participante se posicionou nas categorias de "muito insatisfeito/insatisfeito/pouco satisfeito."

Esses resultados apontam para uma recepção extremamente positiva da intervenção ou tratamento, com um nível de satisfação considerável entre os participantes. Isso sugere que os procedimentos foram bem aceitos e que os resultados obtidos foram percebidos de forma positiva pelos participantes. Essa alta satisfação demonstra a eficácia do tratamento na perspectiva dos participantes, que, em sua maioria, demonstraram estar satisfeitos com os resultados alcançados.

Os resultados evidenciam de maneira clara que o grupo G2, que não apenas recebeu tratamento em cabine, mas também utilizou produtos de cuidados domiciliares, apresentou um nível de satisfação significativamente superior em comparação ao grupo G1, que recebeu apenas o tratamento em cabine. Essa diferença na satisfação entre os grupos é notória e inquestionável, destacando a influência positiva da combinação de tratamentos em cabine com a utilização de produtos de cuidados domiciliares.

Os resultados indicam uma diferença notável no nível de satisfação entre os grupos G1 e G2. No Grupo G1, que recebeu exclusivamente o tratamento em cabine, 66,7% dos participantes expressaram satisfação, enquanto 33,3% demonstraram alto grau de satisfação. Por outro lado, no Grupo G2, onde os indivíduos receberam o tratamento em cabine juntamente com um kit cosmético para cuidados domiciliares direcionado ao tratamento da acne, todos os participantes relataram muita satisfação, alcançando 100% de satisfação.

### **Considerações Finais**

O estudo se propôs a investigar os benefícios de abordagens cosmetológicas e educativas no tratamento da acne, comparando as intervenções realizadas em ambiente clínico (tratamento em cabine) e em ambiente doméstico (tratamento em casa), enquanto fornecia orientações abrangentes sobre a acne e analisava o impacto emocional e social da condição. A pesquisa foi conduzida em um laboratório de estética e envolveu uma revisão bibliográfica completa, bem como a coleta de dados por meio de questionários aplicados a voluntários que foram divididos em grupos submetidos aos diferentes tratamentos.

Os resultados obtidos no estudo destacam vários aspectos positivos. Primeiramente, o tratamento teve um efeito benéfico na percepção das dificuldades enfrentadas devido à acne, com uma redução na proporção de pessoas que evitavam sair devido a essa condição de pele. Além disso, a educação proporcionada sobre a acne e os cuidados com



a pele resultou em um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre a condição, incluindo a compreensão do micro-organismo associado à acne. Também foi observada uma mudança positiva no comportamento das pessoas em relação à acne, com mais indivíduos buscando ajuda especializada para o tratamento. É relevante notar que ambos os tratamentos, tanto em cabine quanto em casa, demonstraram eficácia, embora o tratamento em casa tenha se destacado como uma abordagem particularmente eficaz.

Esses resultados enfatizam a importância dos cuidados com a pele e da educação sobre a acne no tratamento e na melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição. Além disso, o estudo destaca que as intervenções em ambientes clínicos e domésticos podem ser igualmente eficazes, oferecendo opções de tratamento que se adequam às preferências e às necessidades individuais dos pacientes. Em última análise, a pesquisa destaca a necessidade de abordagens abrangentes e personalizadas no tratamento da acne, que incluam cuidados clínicos e educacionais para alcançar resultados satisfatórios.

## Referências

- BAGATIN, E.; FREITAS, *et al.* Adult female acne: a guide to clinical practice. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 94, n. 1, p. 62-75, 2019. DOI: 10.1590/abd1806-4841.20198203.
- BALDWIN, H.; TAN, J. Effects of diet on acne and its response to treatment. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 22, n. 1, p. 55-65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2015.12.037>.
- BEL COL, Tecnologia Cosmética. **Guia de produtos homecare**. Disponível em: [https://belcolorocaba.com.br/wp-content/uploads/2021/02/mini\\_guia\\_home\\_care\\_belcol\\_2020b.pdf](https://belcolorocaba.com.br/wp-content/uploads/2021/02/mini_guia_home_care_belcol_2020b.pdf). Acesso em: 16 fev. 2023.
- BEL COL, Tecnologia Cosmética. **Guia de produtos profissional**. Disponível em: [https://belcolorocaba.com.br/wp-content/uploads/2021/02/guia\\_profissional\\_belcol\\_2020.pdf](https://belcolorocaba.com.br/wp-content/uploads/2021/02/guia_profissional_belcol_2020.pdf). Acesso em: 16 fev. 2023.
- BESSA, V. A. L. Microagulhamento combinado ao plasma rico em plaquetas para tratar cicatrizes de acne. **Studies in Health Sciences**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 110–122, 2022. DOI: 10.54022/shsv3n1-010. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/205>. Acesso em: 13 out. 2023.
- BESSA, V.A.L., BESSA, M.F.S., MORAES, V.T.P. Tratamento estético para acne vulgar. **Pubsaúde**, n.3, a.15, mar. 2020. DOI: [https:// dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a015](https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a015).
- COSTA, I.; VELHO, G. M. C. C. Acne vulgar no adulto. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v.76, n.3, p.299-312, 2018. DOI: 10.29021/spdv.76.3.953.
- MIOT, H. A. *et al.* Profile of dermatological consultations in Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v.93. n.6, p.916-928. nov-dez. 2018. DOI: 10.1590/abd1806-4841.2018880.
- RIBEIRO, B. M. *et al.* Etiopatogenia da acne vulgar: uma revisão prática para o dia a dia do consultório de dermatologia. **Surgical And Cosmetic Dermatology**, v.7, n.3, p.20-26, 2015. DOI: 10.5935/scd1984-8773.2015731682.

## VIABILIDADE E LOCALIZAÇÃO DE PONTOS DE ABASTECIMENTO DE VEÍCULOS DE APLICATIVOS E TÁXIS MOVIDOS A CÉLULAS DE HIDROGÊNIO

*Fortes, Luís Eduardo Santos;<sup>29</sup> Kim, Bianca de Souza; Dos Santos, Taynara Maria Martins<sup>30</sup>*

### Resumo

Este projeto consistiu na investigação da viabilidade técnica e financeira da implantação de postos de abastecimento de hidrogênio e as melhores localidades para sua implantação na zona oeste do estado do Rio de Janeiro, para abastecimento de táxis e veículos de aplicativo. Para tal, foram realizadas atividades de pesquisa bibliográfica, atividades de campo, bem como análises de viabilidade econômico-financeiras e aplicações de métodos matemáticos.

**Palavras-chave:** Hidrogênio; Energia limpa; Análise econômico-financeira; Problema da Localização.

### Abstract

This project consisted of investigating the technical and financial feasibility of implementing hydrogen refueling stations and the best locations for their implementation in the western zone of the state of Rio de Janeiro, to fuel taxis and ride-sharing vehicles. To do so, activities such as literature research, fieldwork, as well as economic and financial feasibility analyses, and mathematical methods applications were carried out.

**Keywords:** Hydrogen; Clean energy; Economic and financial analysis; Location problem.

### Introdução

Os combustíveis fósseis são considerados recursos naturais não renováveis que causam um impacto significativo ao meio ambiente, tendo como resultados indesejados o agravamento do efeito estufa, problemas respiratórios e o favorecimento do aquecimento global juntamente com o aumento da poluição atmosférica.

O projeto tinha por objetivo propor uma análise da viabilidade e localização de postos de abastecimento de veículos de aplicativos e táxis movidos a células de hidrogênio na zona oeste do estado do Rio de Janeiro, com o intuito de oferecer alternativas mais sustentáveis para a mobilidade urbana e reduzir os impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis.

Fundamentado em um amplo levantamento bibliográfico realizado, buscou-se contribuir para soluções que diminuam a emissão de poluentes atmosféricos, alinhando-se também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Entretanto, devido às limitações da equipe, não foi possível se avaliar a viabilidade econômico-financeira da

<sup>29</sup> Docente do Curso de Engenharia de Produção Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

<sup>30</sup> Docentes do Curso de Engenharia de Produção Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

implantação dos postos de abastecimento, bem como identificadas as localidades mais adequadas para sua instalação na zona oeste do estado do Rio de Janeiro.

## Discussão

A metodologia deste estudo foi planejada para ser composta por uma série de etapas organizadas e sequenciadas para investigar a viabilidade e a localização de postos de abastecimento de hidrogênio na zona oeste do Rio de Janeiro. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente para compreender o contexto atual relacionado aos combustíveis fósseis, tecnologia de células de hidrogênio, impactos ambientais do transporte urbano e regulamentações pertinentes.

Em seguida, conduziu-se um levantamento de dados para coletar informações relevantes sobre a demanda por transporte na região em estudo, incluindo dados sobre a frota de veículos de aplicativo e táxis, padrões de consumo de combustível e localização das principais rotas e pontos de abastecimento existentes.

Devido a fatores alheios, os dados não foram completamente coletados, o que impossibilitou a realização de análises de viabilidade técnica e econômica. A análise técnica avaliaria aspectos como infraestrutura necessária, tecnologias disponíveis, segurança operacional e capacidade de atendimento à demanda prevista. Paralelamente, a análise econômica seria responsável por estimar os custos de implantação e operação dos postos de abastecimento, projeções de receitas e análise de retorno sobre o investimento. Adicionalmente a análise econômico-financeira, era intenção determinar as melhores localidades para a implantação dos postos de abastecimento, por meio do desenvolvimento de um modelo matemático utilizando programação linear. Esse modelo consideraria diversos fatores, como densidade populacional, demanda por transporte, acessibilidade viária e restrições ambientais.

Por fim, os resultados obtidos foram analisados e interpretados considerando os objetivos do estudo e o estágio alcançado na pesquisa. Avaliou-se a relevância do estudo e como este, se completo, contribuiria para a redução dos impactos ambientais e para a promoção de uma mobilidade urbana mais sustentável. Essa metodologia pode fornecer uma base sólida para tomada de decisões efetivas no contexto da sustentabilidade e mobilidade.

Após uma minuciosa análise dos resultados, foi evidente que embora a compreensão clara da viabilidade e dos potenciais benefícios associados à transição para

veículos movidos à célula de hidrogênio, é reconhecido que um tempo e estudo adicional é necessário para conceber um plano de implementação substancial e aprimorar a análise financeira.

Os dados recolhidos durante as pesquisas bibliográficas e as análises preliminares nos proporcionaram uma perspectiva promissora sobre os aspectos positivos dessa mudança, tanto para os cidadãos quanto para o meio ambiente. No entanto, é necessário reconhecer a importância de uma avaliação mais aprofundada dos desafios e oportunidades específicos da região da zona oeste do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, é sugerida a continuação da realização do estudo, envolvendo análises adicionais de viabilidade técnica e econômica. Somente por meio de uma análise abrangente e participativa será possível elaborar um plano de implementação robusto e eficaz para a transição para veículos movidos à célula de hidrogênio na região em questão.

### Considerações Finais

Considerando os resultados obtidos por meio das pesquisas bibliográficas, análises preliminares e propostas para atividades futuras, concluímos que a transição para veículos movidos à célula de hidrogênio apresenta um potencial significativo para mitigar os impactos ambientais adversos associados à utilização de combustíveis fósseis.

A compreensão dos efeitos ambientais adversos decorrentes dos combustíveis fósseis, como a emissão de gases halogênicos e a contribuição para o aquecimento global, ressaltou a necessidade urgente de buscar alternativas mais sustentáveis. Nesse contexto, o uso do hidrogênio como fonte de combustível se apresenta como uma opção promissora devido à sua menor pegada ambiental em comparação com os combustíveis fósseis.

As análises realizadas indicam que a transição para veículos movidos à célula de hidrogênio pode resultar em benefícios significativos para a população e para o meio ambiente, incluindo a melhoria da qualidade do ar, a redução das emissões de gases de efeito estufa e a promoção de uma mobilidade urbana mais limpa e sustentável.

Diante dessas constatações, as atividades futuras propostas, que incluem mais pesquisas e atividades de campo na região da zona oeste do município do Rio de Janeiro, representam um passo importante para complementar e aprofundar os objetivos do estudo. Essas atividades permitirão uma análise mais abrangente dos impactos e benefícios da transição para veículos movidos à célula de hidrogênio, fornecendo insights valiosos para orientar iniciativas futuras no campo da mobilidade urbana sustentável.

Portanto, conclui-se que a adoção de veículos movidos à célula de hidrogênio representa uma oportunidade real de promover uma transformação positiva no transporte urbano, contribuindo para a construção de cidades mais sustentáveis e preparadas para enfrentar desafios futuros.

## Referências

- AHLUWALIA, R. K.; WANG, X.; ROUSSEAU, A; *et al.* Fuel economy of hydrogen fuel cell vehicles. **Journal of Power Sources**, v. 130, n. 1–2, p. 192–201, 2004. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0378775304000722>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- AJANOVIC, A.; HAAS, R. Prospects and impediments for hydrogen and fuel cell vehicles in the transport sector. **International Journal of Hydrogen Energy**, v. 46, n. 16, p. 10049–10058, 2021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360319920310843>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- AMINUDIN, M.A.; KAMARUDIN, S.K.; LIM, B.H.; *et al.* An overview: Current progress on hydrogen fuel cell vehicles. **International Journal of Hydrogen Energy**, v. 48, n. 11, p. 4371–4388, 2023. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360319922048534>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- ANDRADE, T. N. de; LORENZI, B. R. Política energética e agentes científicos: o caso das pesquisas em células a combustível no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 30, n. 3, p. 727–747, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- BARBOSA, M. A. **Tecnologia e fontes alternativas de energia**. 1. ed. Curitiba: Ed. Contentus, 2020.
- BORDEAUX-RÊGO, R. **Viabilidade econômico-financeira de projetos**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2010.
- BUARQUE, C.; OCHOA, H. J. **Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática**. 22a tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier: Editora Campus, 2004.
- DORNELAS, J. **Plano de Negócios: seu Guia Definitivo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Empreende, 2016.
- EHSANI, M.; GAO, Y.; GAY, S. E.; *et al.* **Modern Electric, Hybrid Electric, and Fuel Cell Vehicles: Fundamentals, Theory, and Design**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2018. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781420037739>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- GOLDEMBERG, J. **Energia e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Blucher, 2010. (Série Sustentabilidade, 4).
- GOLDEMBERG, J.; PALLETA, F. C. **Energias renováveis**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012. (Engenharia e Sustentabilidade).
- HEILBUTH, E. Como funcionam os carros movidos a célula de combustível? | Estádio Mobilidade | Oficina Mobilidade. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/entender/como-funcionam-os-carros-movidos-a-celula-de-combustivel/>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à Pesquisa Operacional**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- MANOHARAN, Y.; HOSSEINI, S. E.; BUTLER, B.; *et al.* Hydrogen Fuel Cell Vehicles; Current Status and Future Prospect. **Applied Sciences**, v. 9, n. 11, p. 2296, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/9/11/2296>. Acesso em: 6 fev. 2023.

- MARGALEF, R. M. L. **Teoría de los sistemas ecológicos**. 2a. ed. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1993.
- MELLO, M. M. V. **Hidrogênio e Células a Combustível**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Synergia, 2019.
- MIRANDA, P. E. V. Hydrogen Energy. *In: Science and Engineering of Hydrogen-Based Energy Technologies*. [s.l.]: Elsevier, 2019, p. 1–38. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- OLIVEIRA, R. C. de; JUNGER, A. P. Utilização de combustíveis fósseis no Brasil e suas consequências ambientais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e466997537–e466997537, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7537>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- PIQUET, R. P. S. A CADEIA PRODUTIVA DO PETRÓLEO NO BRASIL E NO NORTE FLUMINENSE. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 12, n. 22, 2011. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1221>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- QAZI, U. Y. Future of Hydrogen as an Alternative Fuel for Next-Generation Industrial Applications; Challenges and Expected Opportunities. **Energies**, v. 15, n. 13, p. 4741, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1996-1073/15/13/4741>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- QUINTELLA, C. O. V. **Boletim de Conjuntura - Dezembro/2017**. Rio de Janeiro: FGV Energia, 2018. Disponível em: <https://fgvenergia.fgv.br/publicacao/boletim-de-conjuntura-dezembro2017>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- RIBEIRO, S. K. **Análise de alternativas de mobilidade de baixo carbono**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2017. Disponível em: <https://fundoverde.ufrj.br/wp-content/uploads>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- RIBEIRO, S. K.; D'AGOSTO, M. A.; OLIVEIRA, C. M. de; *et al.* **Diagnóstico dos transportes e indicadores de emissão de CO2 da Cidade Universitária da UFRJ**. Rio de Janeiro: Laboratório Urbano da Cidade Universitária da UFRJ - PET/COPPE/UFRJ, 2015. Disponível em: <https://fundoverde.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/07>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- SANTHANAM, K. S. V. **Clean energy: hydrogen/fuel cells laboratory manual**. New Jersey: World Scientific, 2016.
- SION, A. O (Org.). **Energia e Meio Ambiente**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2020.
- SØRENSEN, B. (Org.). *In: Hydrogen and Fuel Cells (Second Edition)*. Boston: Academic Press, 2012, p. i–iii. (Sustainable World). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- TAHA, H. A. **Pesquisa operacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- VARGAS, R. A.; CHIBA, R.; FRANCO, E. G.; *et al.* **Hidrogenio: o vetor energetico do futuro?** 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipen.br/handle/123456789/13237>. Acesso em: 10 fev. 2023.